



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

ANA PAULA MUNIZ DA SILVA

**MERCY OTIS WARREN E A FORMAÇÃO DA REPÚBLICA DOS  
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

BRASÍLIA

2016



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

## **MERCY OTIS WARREN E A FORMAÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

Monografia apresentada ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília para a obtenção do grau de bacharel em História, sob a orientação do Prof. Dr. Jaime de Almeida.

BRASÍLIA

2016



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**MERCY OTIS WARREN E A FORMAÇÃO DA REPÚBLICA DOS  
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Jaime de Almeida  
(orientador)

---

Prof. Dr. Virgílio Caixeta Arraes

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Cristina de Novaes Marques

Data da Defesa: 11 de julho de 2016

BRASÍLIA  
2016

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos que de alguma forma me apoiaram no percurso dessa pesquisa. Ao meu querido marido Volnei Martins da Silva. Meu amor, sem o seu apoio e confiança, nenhuma de minhas conquistas seria possível, muito obrigada pelo seu companheirismo.

À minha mãe, Maria Muniz de Jesus, por ter sido o meu exemplo de profissional e ser humano.

Ao meu orientador, professor Jaime de Almeida, por ter me conduzido pelos caminhos da pesquisa histórica. Graças a sua confiança no meu trabalho e em minha capacidade, eu busquei me esforçar sempre mais. Muito obrigada pela sua paciência e dedicação na orientação desta pesquisa.

A todos os meus professores do Departamento de História da Universidade de Brasília, os quais foram essenciais para a minha formação como pesquisadora, em especial a André Gustavo de Melo Araújo, Diva do Couto Gontijo Muniz e Maria Filomena Pinto da Costa Coelho. Vocês me mostraram um conjunto de conhecimentos que me fez despertar para a beleza da História, são os seus passos que pretendo seguir em minha vida profissional.

Aos professores Virgílio Caixeta Arraes, Teresa Cristina de Novaes Marques e Luiz Paulo Ferreira Nogueiról, que gentilmente aceitaram o convite para participar da banca examinadora.

Aos meus queridos colegas historiadores e futuros historiadores, Cecília Siqueira, Carolina Velloso e Thaís Turial Brito, observar o empenho e amor de vocês pela pesquisa histórica me estimulou ainda mais no desenvolver esse trabalho.

E a todos os amigos do Tribunal Superior Eleitoral pelo apoio concedido, em especial, a Adaires Aguiar Lima, pela leitura carinhosa desse trabalho.

## RESUMO

Esta monografia tem por objetivo abordar a vida e a obra de Mercy Otis Warren, com foco em seu posicionamento político sobre a formação da república dos Estados Unidos. No primeiro capítulo, será traçada uma breve biografia da personagem com o objetivo de apresentá-la ao leitor e demonstrar que ela estava inserida na elite política de Massachusetts durante os processos de independência e formação da república. No segundo capítulo, será analisada a tensão entre o “espaço da experiência” e o “horizonte de expectativa” na vida de Mercy Otis Warren no período posterior a 1784 até sua morte. No terceiro capítulo, será feita uma aproximação do ponto de vista de Mercy Otis Warren em relação ao papel feminino na sociedade. No quarto capítulo, será abordado o posicionamento dessa autora sobre a Constituição dos Estados Unidos criada em 1787. Por fim, no quinto capítulo, apresenta-se a análise política realizada por Mercy Otis Warren sobre o governo de George Washington.

**Palavras-chave:** Mercy Otis Warren, república, Estados Unidos, posicionamento político.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	VII
CAPÍTULO 1 – UMA BREVE BIOGRAFIA DE MERCY OTIS WARREN .....	1
CAPÍTULO 2 – ESPAÇO DE EXPERIÊNCIA E HORIZONTE DE EXPECTATIVA DE MERCY OTIS WARREN AO FINAL DA REVOLUÇÃO AMERICANA .....	13
CAPÍTULO 3 – MERCY OTIS WARREN E O PAPEL FEMININO NA SOCIEDADE .....	19
CAPÍTULO 4 – MERCY OTIS WARREN E A RATIFICAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO .....	23
CAPÍTULO 5 – O GOVERNO DE GEORGE WASHINGTON .....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	XIV
ANEXO .....	XVII
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES .....	XXII

## INTRODUÇÃO

Mercy Otis Warren<sup>1</sup> nasceu em 25 de setembro de 1728, em Barnstable, colônia de Massachusetts, e morreu em 19 de outubro de 1814, em Plymouth, no estado de Massachusetts. Contemporânea ao movimento independentista e à criação da república, ela se manifestou politicamente sobre esses eventos por meio de cartas, peças e uma obra de história em três volumes, “*History of the Rise, Progress and Termination of the American Revolution*”, publicada em 1805.

A vida de Mercy Otis Warren pode ser dividida em três fases: antes de 1769, de 1769 a 1783 e de 1783 até sua morte. No primeiro período, ela não publicou qualquer trabalho, mas escreveu poemas. Segundo Katharine Anthony<sup>2</sup>, a maior parte dos poemas constantes na obra “*Poems, dramatic and Miscellaneous*”, de 1790, foram escritos durante esses anos. Esse argumento é corroborado por uma carta de Mercy Otis Warren enviada a George Washington em 1790. Na oportunidade, ela pedia autorização para dedicar essa obra a ele e informava que os trabalhos variados tinham sido escritos vários anos antes.

De acordo com Nancy Rubin Stuart<sup>3</sup>, Mercy Otis Warren viveu uma vida tranquila de dona de casa e esposa até o ano de 1769. Data desse ano a primeira carta escrita por ela que foi preservada. Essa é direcionada ao irmão mais velho, James Otis Jr, que tinha se envolvido em uma briga com oficiais britânicos e foi atingido na cabeça<sup>4</sup>. A epístola foi escrita após esse incidente, e nessa a remetente descreve a angústia que sentiu ao saber do fato e também é perceptível seu posicionamento político em relação à ocupação de Boston por tropas britânicas<sup>5</sup>.

---

<sup>1</sup> Observar imagem 1 do anexo.

<sup>2</sup> ANTHONY, Katharine. **First Lady of the Revolution**. Garden City: Doubleday Company, 1958.

<sup>3</sup> STUART, Nancy Rubin. **The muse of the revolution: the secret pen of Mercy Otis Warren and the founding of a nation**. Boston: Beacon Press, 2008

<sup>4</sup> James Otis Jr era um importante advogado da colônia de Massachusetts, formado em Harvard, que ficou famoso após defender, na corte de Boston, uma causa dos colonos contra a Inglaterra em que se questionava a constitucionalidade dos *writs of assistance*. Otis perdeu a causa, mas se tornou uma figura proeminente de Boston. Quando a Inglaterra enviou tropas para Boston naquele ano, Otis temeu por sua vida. O temor existia porque frequentemente ele era relacionado à demanda dos colonos por menos interferência da coroa nos assuntos locais. Então, Otis procurou um oficial britânico para conversar. Mas a conversa se transformou em briga e ele foi atingido na cabeça, se machucando seriamente. O incidente e o relacionamento entre Mercy Otis Warren e James Otis Jr serão abordados no capítulo 1.

<sup>5</sup> “We knew before that the business on which this armament was sent hither was detestable: - that it was abhorred by every one, who had any remains of integrity, humanity, or any ideas of freedom.” RICHARD, Jeffrey H. e HARRIS, Sharon M. **Mercy Otis Warren: selected letters**. Athens: University of Georgia Press, 2009, p. 4.

A partir dessa carta, inicia-se a segunda fase da vida de Mercy Otis Warren, marcada por uma grande produção intelectual. Ela escreveu centenas de cartas, direcionadas a personalidades públicas envolvidas no processo da independência dentre as quais citam-se: John Adams, George Washington e Elbridge Gerry. Ela também se correspondeu com mulheres, como Abigail Adams, Hannah Winthrop e Catharine Sawbridge Macaulay<sup>6</sup>.

Nesse período ela também publicou de forma anônima três obras satíricas: *The Adulateur* (1772), *The Defeat* (1773) e *The Group* (1775)<sup>7</sup>. Seu marido, James Warren, participou ativamente do processo de independência como membro do Congresso da Província de Massachusetts, tesoureiro do Exército Continental e diretor da Marinha. Era comum que a esposa o visitasse quando ele estava fora de Plymouth exercendo suas atribuições e, nessas oportunidades, ele repassava a ela todas as informações obtidas em razão de seus cargos. Há indícios de que em 1775, Mercy Otis Warren já recolhesse informações escritas e conservasse suas cartas com o objetivo de escrever um livro de história sobre o processo que vivenciava.

O terceiro período da vida dela se inicia com o Tratado de Paris (1783), por meio do qual se estabeleceu o fim da guerra e a Inglaterra reconheceu a independência das treze colônias. Esse momento é marcado pela decadência política da família Warren. Após a criação de uma nova constituição em 1787, o casal adotou uma postura anti-federalista<sup>8</sup>, que foi de encontro à postura dominante da época. Como consequência, a família foi perseguida politicamente<sup>9</sup>.

Nessa fase, não houve constância na vida de Mercy Otis Warren. Houve períodos de grande produção intelectual, por exemplo, ela publicou duas peças, *The Ladies of Castille* (1783) e *The sack of Rome* (1784), além de uma coletânea que reunia 18 poemas e as duas peças citadas (*Poems, Dramatic and Miscellaneous*), publicada em 1790. Em 1805, ela também publicou os três volumes de sua obra histórica.

Por outro lado, ela passou vários períodos sem escrever nada. Há três explicações possíveis para a existência desses momentos. A primeira se relaciona à saúde de Mercy Otis Warren. Na década de 1780, ela começou a apresentar problemas

---

<sup>6</sup> Historiadora britânica autora de uma obra de oito volumes sobre a história do Reino Unido, *The history of England from the Accession of James I to the Revolution*.

<sup>7</sup> Segundo Katharine Anthony, Mercy Otis Warren reivindicou a autoria apenas da terceira peça, conforme será abordado no capítulo 1.

<sup>8</sup> Os anti-federalistas eram contrários à ratificação da Constituição pelos estados por diversos motivos que serão abordados no capítulo 3. Esse grupo se contrapôs aos federalistas.

<sup>9</sup> Esse assunto será objeto dos capítulos 4 e 5.

nos olhos que a impediam de escrever com a mesma frequência. Esse assunto é abordado em uma epístola escrita para Abigail Adams em 1784, nessa a remetente cita que havia uma nuvem em seus olhos<sup>10</sup>. A segunda hipótese é que Mercy Otis Warren se decepcionou com a recém-criada república, por julgar que houve um abandono dos princípios republicanos que motivaram a revolução<sup>11</sup>, por esse motivo, ela não tinha motivação para escrever. Uma terceira explicação se relaciona aos seus problemas familiares nesse período. A carreira política do marido estava se deteriorando e ela enfrentou o luto de três filhos<sup>12</sup>.

Segundo Kate Davies<sup>13</sup>, nesse período, Mercy Otis Warren desenvolveu dois tipos de discurso em seus escritos. O primeiro se fundamentava no luto e ressentimento quanto às perdas nas vidas pública e privada. E o outro era caracterizado por uma fala republicana e democrática, que elogiava a Revolução Francesa<sup>14</sup> e criticava as primeiras administrações dos Estados Unidos.

O presente trabalho focou na terceira fase da vida de Mercy Otis Warren, ou seja, o recorte cronológico é de 1784 a 1814. Contudo, sua vida e escritos anteriores não foram ignorados, pois esses permitem uma aproximação do horizonte de expectativa da autora durante o movimento independentista<sup>15</sup>.

Fez-se essa escolha, pois, apesar de existirem menos fontes sobre o assunto<sup>16</sup>, é o período em que a família Warren sofreu com a decadência política e, por isso, são perceptíveis a tensão entre a experiência e a expectativa e a decepção com a prática da república. Por conseguinte, esse corte cronológico também permite uma aproximação das disputas políticas em torno da formação do novo país. Ademais, Kate

---

<sup>10</sup> RICHARD, Jeffrey H. e HARRIS, Sharon M. **Mercy Otis Warren: selected letters**. Athens: University of Georgia Press, 2009, p. 175.

<sup>11</sup> Esse assunto será objeto do capítulo 2.

<sup>12</sup> Charles morreu de tuberculose em novembro de 1785. Winslow faleceu em um massacre indígena contra o Segundo Exército Continental, que estava acampado próximo ao rio Wabash, em 1791. George morreu devido a problemas de saúde em 1800.

<sup>13</sup> DAVIES, Kate. *Mercy Otis Warren's Independence*. In: DAVIES, Kate. **Catharine Macaulay & Mercy Otis Warren. The revolutionary atlantic and the politics of gender**. Nova York: Oxford University Press, 2005. P. 248-303.

<sup>14</sup> No capítulo XXXI da obra *History of Rise, Progress and Termination of the American Revolution*, Mercy Otis Warren afirma que os franceses foram influenciados pelos princípios americanos quando lutaram na Revolução Americana. Ao mesmo tempo em que ela elogia o potencial revolucionário, ela critica a violência.

<sup>15</sup> As ideias desenvolvidas antes e durante a Revolução Americana não são objeto desse trabalho. Adicionalmente, registra-se que os escritos anteriores a 1784 aparecem nesse trabalho de forma marginal, na medida em que se relacionam com os argumentos apresentados sobre o posicionamento político de Mercy Otis Warren posteriormente a 1784.

<sup>16</sup> Visto que é um período de inconstância da produção escrita de Mercy Otis Warren, conforme explanado em parágrafos anteriores.

Davies argumenta que é nesse período, longe da vida pública e associada às questões normativas de seu próprio gênero<sup>17</sup>, que Mercy Otis Warren ganha maior confiança política e literária e percebe seu próprio potencial.

Sendo assim, o recorte temático será em torno do seu posicionamento intelectual em relação à nascente república. Buscar-se-á entender, por meio das fontes, qual foi o posicionamento político adotado por Mercy Otis Warren em relação à formação dos Estados Unidos e seus argumentos para isso. Também será feita uma aproximação em relação ao seu ponto de vista sobre o papel social feminino.

Apesar de ter sido uma figura de destaque em sua época, Mercy Otis Warren é pouco estudada. Segundo Nancy Rubin Stuart, nos Estados Unidos, há cinco biografias destinadas a ela<sup>18</sup>; no Brasil, não foi encontrada qualquer obra produzida ou traduzida. Logo, esse trabalho objetiva ajudar a preencher essa lacuna na historiografia brasileira. Uma primeira aproximação ocorreu durante o Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília. Na oportunidade, pretendeu-se traçar uma breve biografia da personagem, analisar sua perspectiva em relação às mulheres a partir de cartas escritas por ela e refletir sobre o possível caráter nacionalista de seus pensamentos<sup>19</sup>.

Mercy Otis Warren era uma filha de seu tempo, logo, estudar sua vida e seu pensamento permite se aproximar da cultura e do intelecto da sociedade estadunidense daquele período. Ademais, seus pensamentos políticos podem lançar um novo olhar sobre as disputas em torno da formação da república.

Diante do exposto, nota-se que o objetivo principal do trabalho é se aproximar dos pensamentos políticos de Mercy Otis Warren sobre a formação da nova república. Pois, dessa forma, é possível assinalar as disputas políticas em voga e o discurso do projeto político perdedor<sup>20</sup>, que normalmente é silenciado pelas políticas de memória. Os objetivos secundários são analisar a tensão entre o campo da experiência e o horizonte de expectativa na terceira fase da vida de Mercy Otis Warren no tocante a formação da nova república e ponderar sobre seu posicionamento quanto ao papel feminino na sociedade.

---

<sup>17</sup> Os argumentos de Kate Davies serão assunto do capítulo 3.

<sup>18</sup> Essas foram escritas pelos seguintes autores: Alice Brown (1896), Katharine Anthony (1950), Rosemarie Zagari (1995), Jeffrey Richard (1995) e Nancy R. Stuart (2008).

<sup>19</sup> Congresso de Iniciação Científica da UnB, 21., Congresso de Iniciação Científica do DF 12., 2015, Brasília. **Livro de Resumos**. Volume 1, p. 141.

<sup>20</sup> Os anti-federalistas foram o projeto político perdedor porque a constituição foi ratificada.

Para isso, utilizaram-se três tipos de fontes: cartas escritas por Mercy Otis Warren, textos produzidos por ela e historiografia posterior sobre sua vida. Analisaram-se 27 cartas, dessas, doze foram escritas entre 1784 e 1789, dez são da década de 1790 e cinco posteriores a 1800<sup>21</sup>. Conforme informado anteriormente, o terceiro período da vida de Mercy Otis Warren foi marcado pela inconstância e diminuição paulatina na produção literária, e isso justifica a distribuição destas fontes no tempo. As epístolas analisadas foram publicadas na obra *Mercy Otis Warren. Selected Letters*, editada por Jeffrey H. Richards e Sharon M. Harris.

Outra fonte utilizada foi o capítulo XXXI da obra *History of the Rise, Progress, and Termination of the American Revolution*, escrito por Mercy Otis Warren. Esse trata dos eventos posteriores à independência das treze colônias. A edição utilizada foi editada por Lester H. Cohen e publicada em 1988 pela editora Liberty Classics em dois volumes, com clara indicação dos capítulos que compunham cada livro da primeira edição.

Com o objetivo de se aproximar do posicionamento de Mercy Otis Warren em relação à constituição de 1787, analisou-se o panfleto *Observations on the new Constitution, and on the Federal and State Conventions*, escrito por Mercy Otis Warren nesse mesmo ano. Esse folheto circulou em Massachusetts e Nova York.

Por fim, utilizaram-se como fontes as seguintes biografias: *The Muse of the Revolution. The secret pen of Mercy Otis Warren and the founding of a nation*, escrita por Nancy Rubin Stuart<sup>22</sup> e *First Lady of the revolution*, escrita por Katharine Anthony<sup>23</sup>.

Na análise dessas fontes foi utilizado como pressuposto teórico e metodológico o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg. Isso significa que essa documentação foi lida buscando-se indícios do posicionamento político de Mercy Otis Warren. Diz-se indícios porque esse tema nem sempre é o assunto específico dos escritos, mas, mesmo assim, estão presentes. Todavia, só são perceptíveis a partir de uma leitura mais acurada e voltada para esse objetivo.

---

<sup>21</sup> Além dessas epístolas, foram utilizadas de forma secundária sete cartas anteriores a esse período que foram fontes para o programa de iniciação científica da Universidade de Brasília.

<sup>22</sup> STUART, Nancy Rubin. **The muse of the revolution.** The secret pen of Mercy Otis Warren and the founding of a nation. Boston: Beacon Press, 2008.

<sup>23</sup> ANTHONY, Katharine. **First lady of the American Revolution: the Life of Mercy Otis Warren.** Garden City, N.Y.: Doubleday & Company, 1958.

Ademais, empregaram-se as categorias históricas “espaço da experiência” e “horizonte de expectativa” criadas por Reinhart Koselleck<sup>24</sup>. O objetivo era avaliar de que forma as expectativas de Mercy Otis Warren, criadas durante a guerra pela independência, foram ou não concretizadas pela experiência durante a formação da república.

Nota-se que as fontes utilizadas nesta pesquisa foram escritas por Mercy Otis Warren ou sobre ela. Logo, os argumentos apresentados nesta monografia decorrem da própria fala desta personagem. Registra-se, ainda, que o acervo de correspondência desta personagem é muito rico<sup>25</sup>, mas, para esse trabalho, utilizou-se parte das cartas já publicadas pela facilidade de acesso. Isso constitui uma limitação da série de fontes utilizada.

Adicionalmente, percebeu-se que essas fontes não são capazes de demonstrar qual era o posicionamento de Mercy Otis Warren sobre o papel feminino na sociedade. Diz-se isso porque a questão feminina não é assunto na obra *History of the Rise, Progress and Termination of the American Revolution*, nem no panfleto *Observations on the new Constitution, and on the Federal and State Conventions*. Na correspondência analisada, essa questão aparece de forma subsidiária em cinco cartas.

Apesar desta limitação da série de fontes utilizada, optou-se por abordar esse assunto, pois, Mercy Otis Warren foi uma mulher consciente de seu gênero<sup>26</sup>, que ousou se expressar politicamente sobre o republicanismo, que era considerado um assunto masculino. Adicionalmente, há uma limitação das fontes utilizadas, conforme demonstrado acima. Assim, para desenvolver as ideias sobre o assunto nesta monografia, utilizaram-se os argumentos apresentados por Kate Davies nos textos *Catharine Macaulay and Mercy Otis Warren: Women, Writing, and the Anglo-American Public Sphere* e *Mercy Otis Warren's Independence*, ambos pertencentes da obra *Catharine Macaulay & Mercy Otis Warren. The revolutionary Atlantic and the politic of gender*, dessa mesma autora.

---

<sup>24</sup> O “espaço da experiência” diz respeito a toda a experiência, individual e do grupo, formada a partir de diversos estratos temporais, ou seja, trata-se de toda lembrança individual e coletiva. Por outro lado, o “horizonte de expectativa” é o futuro presente, o espaço de experiência que ainda não foi contemplado, mas que pode ser previsto.

<sup>25</sup> A sociedade histórica de Massachusetts possui uma coleção das correspondências de Mercy Otis Warren, composta pelo acervo que ela mantinha com cópias e rascunhos das cartas que enviava. Além disso, é possível achar cartas desta personagem em outras coleções, visto que ela se correspondeu com diversas figuras políticas e intelectuais dos períodos revolucionário e pós-revolucionário.

<sup>26</sup> Segundo os argumentos de Kate Davies.

Com o objetivo de facilitar a leitura e evitar reproduções, optou-se pela criação e utilização de siglas para designar termos que se repetem continuamente durante o texto. Para evitar dificuldades de entendimento, criaram-se notas de rodapé que indicam o início do emprego dessas siglas. Foram essas:

MOW – Mercy Otis Warren;

JW – James Warren;

HAR – *History of the rise, progress and termination of the American Revolution*, e

ONC – *Observations on the new Constitution, and on the Federal and State Conventions*.

Por fim, registra-se que a monografia foi dividida em cinco capítulos. No primeiro, objetiva-se apresentar uma breve biografia de Mercy Otis Warren. No segundo, faz-se uma reflexão sobre a tensão entre o espaço da experiência e o horizonte de expectativa observada na terceira fase da vida dessa personagem. No terceiro capítulo, expõe-se seu ponto de vista sobre o papel feminino na sociedade. No quarto capítulo, apresenta-se seu posicionamento político referente à nova constituição criada em 1787. O quinto capítulo exhibe a opinião de Mercy Otis Warren sobre o governo de George Washington.

## CAPÍTULO 1 – UMA BREVE BIOGRAFIA DE MERCY OTIS WARREN

Mercy Otis nasceu em 25 de setembro de 1728, em Barnstable, colônia de Massachusetts. Ela foi a terceira filha do casal James Otis e Mary Allyne<sup>27</sup>. A família Otis era respeitada na região de Barnstable, e James, o filho mais novo, herdou do pai a liderança da família e os cargos políticos e militares. Mary Allyne era descendente de Edward Dotey, que chegou à América como servo no *Mayflower*. O casal teve treze filhos, mas apenas sete sobreviveram à infância, foram eles: James (1725), Joseph (1726), Mercy (1728), Mary (1730), Hanna (1732), Elizabeth (1739) e Samuel Allyne (1740). Os biógrafos de Mercy Otis discorrem sobre a relação dela com os irmãos James e Samuel Allyne, mas há poucas informações sobre o seu relacionamento com os demais.

James Otis confiou a educação de seus filhos ao Reverendo Jonathan Russel<sup>28</sup>. Os filhos James e Joseph foram os primeiros a estudar, todavia, o segundo se recusou a receber educação formal. Isso abriu uma janela de oportunidade a Mercy Otis, e seu pai permitiu que ela acompanhasse as aulas do irmão mais velho<sup>29</sup>. Concomitantemente aos estudos, ela tinha obrigações domésticas a cumprir. Essas tarefas foram majoradas pelas várias gestações de Mary Allyne, que exigiam um maior empenho da filha mais velha.

James Jr foi aceito em Harvard em 1739. Segundo Katharine Anthony, ele e a irmã eram próximos e estudavam juntos, foi com ele que Mercy Otis aprendeu a pensar politicamente. Depois de sua formatura, James Jr permaneceu em Barnstable por um período e, em seguida, se mudou para Boston para estudar direito com Jeremiah Gridley.

Em novembro de 1754, Mercy Otis se casou com James Warren<sup>30</sup>. Ele descendia dos fundadores *pilgrim* e um de seus antepassados era Edward Winslow, um dos primeiros governadores da colônia de Plymouth. Os biógrafos afirmam não existir fontes que expliquem como o casal se conheceu, por que Mercy Otis demorou para se

---

<sup>27</sup> Observar imagens 2 e 3 do anexo.

<sup>28</sup> Dois casamentos ligaram as famílias Russel e Otis. Jonathan Russel se casou com uma irmã de James Otis e uma irmã de Jonathan Russel se casou com um irmão de James Otis. A bibliografia não cita o nome desses personagens.

<sup>29</sup> Tanto Nancy Rubin Stuart, quanto Katharine Anthony, acreditam que a desistência de Joseph e consequente decepção de seu pai, foi o que possibilitou que Mercy Otis recebesse educação.

<sup>30</sup> Observar imagem 4 do anexo.

casar e qual foi o dote recebido por James Warren. Depois do casamento, ela se mudou para Plymouth. Inicialmente, o casal morou na propriedade da família Warren, próximo ao rio Eel. Em 1757, eles se mudaram para o centro de Plymouth, onde viveram por toda sua vida, exceto pelo período de oito anos em que viveram em Milton.

Enquanto Mercy Otis Warren<sup>31</sup> tinha uma vida pacata em Plymouth, o irmão James Otis Jr<sup>32</sup> ganhava notoriedade política. Ele se casou com Ruth Cunningham, filha de um importante comerciante e ganhou o cargo de *king's advocate*, sua função era defender juridicamente os interesses da coroa na colônia de Massachusetts. Ademais, ele defendia causas particulares. Em 1760, o cargo de chefe de justiça da província ficou vacante e Thomas Hutchinson<sup>33</sup> foi nomeado em detrimento de James Otis. Provavelmente, isso motivou James Jr a aceitar o caso de alguns comerciantes de Boston contra o governo britânico, em 1761.

Os colonos questionavam a legalidade dos mandados de assistência, que permitiam a autoridades britânicas entrarem em qualquer recinto a qualquer momento para fazer buscas e solicitar assistência<sup>34</sup>. Durante a defesa, ele fez um discurso de quatro horas e afirmou que a taxaçoão sem representação era tirania. Segundo Anthony, os únicos indícios desse discurso são as anotações de John Adams feitas durante o julgamento. Posteriormente, Adams afirmou que aquele tinha sido o primeiro ato de resistência à dominação britânica. De acordo com Nancy Rubin Stuart, o caso foi discutido por meses e a corte decidiu contra os colonos. James Jr perdeu a causa, mas foi eleito para o legislativo de Massachusetts no mesmo ano, ou seja, em 1761.

Nas décadas de 1750 e 1760, MOW teve cinco filhos: James (1757), Winslow (1759), Charles (1762), Henry (1764) e George (1766). Em 1765, James Warren<sup>35</sup> ingressou na carreira política. No ano seguinte, foram eleitos para a Casa dos Representantes JW, Samuel Adams, Thomas Cushing e John Hancock.

Em 1768, a coroa britânica enviou tropas para Boston. No ano seguinte, James Otis Jr se envolveu em uma briga em uma taverna frequentada por oficiais ingleses. Segundo Anthony, um dia antes do evento, ele publicou um anúncio no jornal Boston Gazette afirmando que os argumentos de seus detratores não deveriam ser

---

<sup>31</sup> A partir desse momento, será usada a sigla MOW para se referir a Mercy Otis Warren.

<sup>32</sup> Observar imagem 5 do anexo.

<sup>33</sup> Thomas Hutchinson era descendente de Anne Hutchinson, puritana que foi expulsa da colônia de Massachusetts na década de 1630, devido aos seus posicionamentos religiosos. Ele ocupou importantes cargos na administração da colônia de Massachusetts, inclusive membro da Corte Geral, secretário de governo e governador.

<sup>34</sup> Isso obrigava os moradores a conceder alojamento e alimentação, dentre outras demandas.

<sup>35</sup> A partir desse momento, será utilizada a sigla JW para se referir a James Warren.

considerados. Segundo esse texto, Henry Hutten, Charles Paxton, William Burch e John Robinson acusavam James Otis Jr de ser um inimigo da coroa e descreviam os americanos como traidores e rebeldes. Sendo assim, o anúncio teria sido o motivo da briga. De forma diversa, Stuart afirma que Otis foi até a taverna na tentativa de conversar e se defender dessas acusações. Durante a briga, Otis foi golpeado na cabeça<sup>36</sup>.

Ele nunca se recuperou totalmente desse ferimento. Após a cicatrização da ferida, tiveram início os sintomas psicológicos. Antes da briga, ele tinha comportamentos inadequados e John Adams chegou a relatar que o colega estava agitado e conversando muito. Posteriormente, ele passou a ter sérios problemas comportamentais e o médico aconselhou que ele se mudasse para o campo. Sempre que ele ficava estável e tentava se reinserir na sociedade de Boston, ele tinha uma nova crise<sup>37</sup>.

A aposentadoria de James Otis Jr motivou MOW a entrar na cena política. Tanto Stuart, quanto Anthony, consideram que ela buscava preencher o vazio deixado pelo irmão. Ainda segundo Stuart, o acidente de James Otis foi o ponto de virada na vida de MOW. Antes do evento, ela já escrevia, mas a maioria dos seus trabalhos eram poemas, inclusive, alguns desses foram escolhidos para serem publicados posteriormente<sup>38</sup>.

A primeira carta conhecida de MOW é a destinada ao irmão logo após o incidente, em 1769. Nessa, seu posicionamento político já é perceptível. Ela julga que o objetivo das forças britânicas era detestável, elas tinham a incumbência de apoiar a vilania e proteger os vilões. Ela afirmava, ainda, que James Jr tinha sacrificado família, saúde e interesses para o bem público e que lutou para defender os interesses de seu país. Isso fortalece a ideia de que ela começou a se expressar politicamente em uma tentativa de substituir o irmão.

Em meio à tensão entre a colônia de Massachusetts e a coroa britânica, Warren produziu três peças satíricas. A primeira foi *The Adulateur: A tragedy; as it is now acted in upper Servia*, publicada em 1772 no jornal *Massachusetts Spy* em duas

---

<sup>36</sup> Ainda segundo Anthony, John Robinson foi o responsável pela agressão.

<sup>37</sup> Depois que a ferida cicatrizou, James Otis Jr processou os oficiais que o atingiram. Ele ganhou uma indenização, mas optou por substituí-la por um pedido formal de desculpas. John Adams foi um dos advogados de Otis nessa causa.

<sup>38</sup> *Poems, Dramatic and Miscellaneous*, publicado em 1790.

partes. Nessa obra, a autora ridiculariza o governador Hutchinson<sup>39</sup> e seus seguidores. O sucesso da peça entre os patriotas foi instantâneo, há indícios de que eles passaram a utilizar o nome dos personagens para falar das pessoas reais. Ressalta-se que a autora nunca assistiu a uma peça e seu texto foi feito para ser lido, não encenado. Ademais, esse foi publicado de forma anônima.

A segunda peça veio um ano depois. *The defeat* retoma o lugar e os personagens da peça anterior. Nessa obra, Rapatio (Hutchinson) é caracterizado como mais malévolo e os patriotas são descritos positivamente. A peça foi publicada no jornal *Boston Gazette*, também de forma anônima. Segundo Stuart, essa obra não foi preservada inteiramente.

A situação política em Massachusetts ficou mais tensa após a Festa do Chá de Boston<sup>40</sup>. Como consequência deste evento, no início de 1774, o Parlamento Inglês aprovou os Atos Intoleráveis como uma punição à colônia de Massachusetts. Por meio desses, o porto de Boston foi fechado, os representantes eleitos foram destituídos e substituídos por um conselho indicado pelo governador, os oficiais que mantivessem a paz seriam protegidos pela justiça e os soldados ingleses poderiam viver em qualquer edifício de Boston. Nesse mesmo ano, o governador Hutchinson foi substituído pelo general Thomas Gage. Como consequência, os colonos começaram a armazenar armas para uma possível batalha e convocou-se o Congresso Continental.

O Congresso da Província de Massachusetts passou a funcionar após a dissolução da corte geral<sup>41</sup> e exercia a administração de toda região, com exceção de Boston. James Warren<sup>42</sup>, marido de MOW, era um dos seus membros, por isso, ele se locomovia com frequência para participar das reuniões.

Ainda em 1774, MOW publicou sua terceira peça satírica. *The Group* foi publicada em forma de panfleto. Segundo Anthony, não há personagens femininas e nem patriotas. A obra é feita de diálogos que se passam em uma assembleia em que se discute o estado das coisas. Ela enviou parte do texto para o marido em Concord; e JW o enviou para John Adams, que estava na Filadélfia, onde esse publicou os primeiros atos. De acordo com Stuart e Anthony, MOW estava apreensiva com a recepção dessa

---

<sup>39</sup> Observar nota de rodapé nº 33. Hutchinson se tornou um inimigo político da família Otis ainda em 1760.

<sup>40</sup> Patriotas disfarçados de índios e comandados por Sam Adams invadiram navios ingleses e jogaram o carregamento de chá no mar. Esse ato foi uma represália ao Tea Act (1773), que determinava o monopólio inglês da venda de chá nas treze colônias.

<sup>41</sup> A corte geral era o legislativo da colônia de Massachusetts e também funcionava como corte judicial de recurso.

<sup>42</sup> A partir deste momento utilizar-se-á a sigla JW para se referir a James Warren.

obra e recebeu o apoio de Adams<sup>43</sup>. O conflito armado entre as treze colônias e a Inglaterra começou com as batalhas de Lexington e Concord. Após esses confrontos de 1775, o Congresso da Província foi transferido para Watertown, e, após a morte de Joseph Warren<sup>44</sup> em Bunker Hill, JW se tornou seu presidente. Nesse ano, também se convocou o Segundo Congresso Continental.

Enquanto JW ficou em Watertown, era comum que sua esposa fosse visitá-lo. Tanto Stuart, quanto Anthony, afirmam que eles eram felizes no casamento. JW recusou todas as propostas de cargo que o obrigavam a ficar longe da família<sup>45</sup> e, segundo Kate Davies, JW sempre apoiou a esposa em seus trabalhos intelectuais. Para essa autora, o casal tinha um relacionamento político próximo e colaborativo no contexto de um casamento afetivo e intelectual do século XVIII. Consequentemente, durante a década de 1770, MOW percebia o status público do marido como uma ilação de seu próprio caráter patriótico. A partir dos argumentos de Davies, infere-se que, sem o apoio de JW, provavelmente, MOW nunca tivesse tido a confiança e segurança necessárias para se expressar politicamente. A confiança e amizade entre os cônjuges são perceptíveis na correspondência de MOW. Em 1791, enquanto chorava a morte do filho Winslow, MOW afirmou à amiga Janet Livingston Montgomery<sup>46</sup> que possuía o melhor amigo e marido de todos.

Nessas visitas, ela conheceu George Washington e a esposa Martha, que estavam estacionados com o Exército Continental. JW passou a atuar como tesoureiro do Exército, tornando-se responsável por adquirir armas, suprimentos e convocar soldados. De acordo com Stuart, há indícios de que MOW começou a recolher o máximo de informações escritas<sup>47</sup> sobre a revolução ainda em 1775.

---

<sup>43</sup> Segundo Stuart e Anthony, MOW se preocupava com a recepção de sua obra por considerar que a sátira não era um gênero literário para mulheres. Ela escreveu sobre essa preocupação para John Adams, James Warren e Abigail Adams, e todos se manifestaram no sentido que MOW deveria usar seus dons. As biógrafas afirmam apenas que a recepção da obra foi calorosa. Ressalta-se que, de todos os panfletos publicados por MOW, ela só reivindicou a autoria de *The Group*, assunto que ainda será abordado.

<sup>44</sup> As biografias lidas não informam se JW e Joseph Warren eram parentes. Sabe-se que o segundo nasceu em Roxbury, Massachusetts, enquanto James Warren era de Plymouth.

<sup>45</sup> Segundo Nancy Rubin Stuart, em 1776, JW foi indicado para o cargo de general das forças de Rhode Island, o objetivo dessa tropa era acabar com o controle britânico na região. Entretanto, ele recusou a oferta após receber uma carta de MOW implorando-lhe que ele não aceitasse, pois, as atribuições do novo posto causariam riscos à vida do marido.

<sup>46</sup> Ela era a esposa do general Richard Montgomery. Ele liderou a invasão ao Quebec em 1775 e morreu em batalha. Assim, ele se tornou o primeiro mártir da independência e Janet Montgomery, a primeira viúva da guerra da elite patriótica.

<sup>47</sup> Dentre essas informações escritas, incluem-se cartas escritas e recebidas por MOW que narram os acontecimentos e discussões.

Stuart narra que, no início de 1776, Adams enviou uma carta a MOW questionando qual seria a melhor forma de governo<sup>48</sup>. Em sua resposta, ela perguntou se ele realmente queria saber sua opinião ou se apenas desejava ridicularizá-la devido ao seu sexo. Logo após, ela responde que a república com direitos iguais seria a melhor forma de governo. Conclui-se, então, que seu horizonte de expectativa era a criação de uma república.

Nesse mesmo ano, o general Gage e as tropas britânicas abandonaram Boston. Consequentemente, a guerra se moveu para o sul, e MOW passou a ter menos informações sobre os acontecimentos. JW deixou de participar do Exército quando Washington o convidou para acompanhá-lo até Nova York.

O casal Warren recebeu as primeiras notícias sobre a Declaração de Independência por meio de Elbrige Gerry. JW escreveu a Adams pedindo maiores informações e esse respondeu que uma resolução de independência tinha sido aprovada em 5 de julho. Uma cópia desse documento chegou a Boston no dia 15 deste mês.

Em setembro, JW foi indicado para o cargo de general do exército em Rhode Island e o recusou a pedido da esposa. No ano de 1777, a guerra tinha se tornado naval. A Inglaterra impedia o comércio marítimo das treze colônias. JW escreveu a Adams o exortando-o sobre a necessidade de se criar uma marinha, pedido que foi atendido. Então, JW foi indicado para ser um dos diretores, mas se recusou porque o cargo exigia que ele renunciasse à sua participação no Congresso da Província. Nesse mesmo ano, Adams foi escolhido para representar o Congresso Continental na Europa.

Os próximos anos foram difíceis para o casal Warren. Em 1778, o pai de MOW faleceu. Ainda nesse ano, JW não foi reeleito para o Congresso da Província e passou a atuar na Marinha<sup>49</sup>. Ele estava frustrado porque os recursos eram limitados e sua atuação constantemente restringida pelo Congresso Continental. No ano seguinte, ele foi reeleito para o Congresso da Província. Foi nessa época que o casal Warren começou a fazer oposição a John Hancock<sup>50</sup>. Para eles, Hancock liderava uma elite de ostentação em Boston enquanto as colônias ainda viviam em guerra<sup>51</sup>. A visão do casal

---

<sup>48</sup> Em 1776, John Adams era um dos delegados de Massachusetts no Segundo Congresso Continental.

<sup>49</sup> Segundo Kate Davies, a não reeleição do marido foi uma grande decepção para MOW.

<sup>50</sup> Ver imagem 6 do anexo.

<sup>51</sup> Essa elite de ostentação em Boston foi possível justamente porque a guerra se moveu para o sul após a retirada das tropas britânicas de Boston. Isso significa que a guerra pela independência deixou de afetar diretamente os moradores de Massachusetts.

Warren sobre ele é perceptível na carta que MOW escreveu ao segundo filho, Winslow, em 1780. Para ela, Hancock era um homem que gostava de pompa e aplausos<sup>52</sup>.

JW foi indicado para participar do Congresso Continental em 1779, mas recusou o cargo. Em 1780, MOW ficou sabendo da decisão de Winslow<sup>53</sup> de ir para a Europa, o destino inicial era a Holanda e o objetivo era negociar produtos importados. Ele partiu de Boston em 1780, mas seu navio foi interceptado por ingleses e ele ficou semanas ancorado em Newfoundland esperando ordens da Inglaterra. Posteriormente, Winslow foi enviado à Inglaterra onde viveu alguns meses livremente<sup>54</sup>. Nesse ano, apenas o filho George ainda morava com MOW. James Jr estava servindo na Marinha e Charles e Henry estavam em Harvard.

Em 1781, JW comprou a antiga propriedade de Hutchinson em Milton e o casal se mudou para lá. Nesse ano, Winslow foi preso em Londres e depois liberado. Após isso, ele foi para a França. James Jr participou de uma batalha naval próximo a Newfoundland e machucou seriamente o joelho direito, o que levou a uma amputação. Segundo Stuart, durante o ano de 1781, a visão de MOW esteve comprometida, o que a impediu de ler e escrever. Em carta endereçada a Winslow Warren em setembro de 1781, ela afirma que a saúde de seus olhos estava a impedindo de escrever desde o mês de janeiro. Nesse mesmo documento, ela diz que James Jr enfrentou a amputação com bravura.

A guerra teve fim em 1783, após a assinatura do Tratado de Paris. Em maio desse ano, James Otis Jr morreu após ser atingido por um raio. Anota-se que, antes de morrer, Otis voltou para Boston, o governador Hancock quis oferecer uma celebração pública para comemorar sua volta, mas Otis se negou a participar. Ele foi apenas a um jantar em comemoração aos oito anos das batalhas de Lexington e Concord e não se sentiu bem. Em seguida, voltou para Andover, onde faleceu. Ele está enterrado em *Granary Burying Ground*, em Boston<sup>55</sup>.

Enquanto esteve em Milton, MOW desbravou um novo campo em sua carreira de escritora ao escrever peças dramáticas. Em 1783, ela escreveu *The ladies of Castille*, um drama ambientado na Espanha do século XV que traz personagens

---

<sup>52</sup> “Mr Hancock is chosen Governor & as you know he is a Man not less Fond of the pegeantry of power than tickled with popular apllause.” RICHARD, Jeffrey H. e HARRIS, Sharon M. **Mercy Otis Warren: selected letters**. Athens: University of Georgia Press, 2009, p. 143.

<sup>53</sup> Observar imagem 7 do anexo.

<sup>54</sup> Segundo Anthony, Winslow tinha amizades com americanos *loyalists* que estavam vivendo na Inglaterra. Por esse motivo, ele viveu alguns meses sem ser perseguido, e, quando foi preso, foi bem tratado e liberado rapidamente.

<sup>55</sup> Observar imagem 8 do anexo.

femininas com sentimentos conflitantes. No ano seguinte, ela escreveu *The sack of Rome*<sup>56</sup> em que argumenta que a invasão de Roma ocorreu devido aos vícios dos personagens. Em carta direcionada a Winslow em agosto de 1784, ela deixa claro o interesse de publicar essa segunda peça, e desejava a opinião do filho sobre o trabalho.

Em 1784, MOW recebeu a visita de Catharine Sawbridge Macaulay<sup>57</sup>, uma historiadora britânica. Entre 1763 e 1783, Macaulay publicou uma obra de história em oito volumes que a tornou famosa em sua terra natal, *The history of England from de Accession of James I to that of the Brunswick Line*. Ela mantinha contato com vários patriotas americanos, inclusive com James Otis Jr e as correspondências com MOW eram constantes. Anthony e Stuart afirmam que Macaulay teve grande influência no pensamento e na escrita de MOW<sup>58</sup> e que a visita da britânica estimulou a americana a dar continuidade ao seu livro de história sobre a revolução.

Após o fim da guerra, a nova nação passava por sérios problemas econômicos. Os estados estavam endividados e não havia papel moeda. Concomitantemente, a carreira política de JW estava definindo. Em 1784, ele concorreu ao governo de Massachusetts, mas perdeu para James Bowdoin, candidato apoiado por Sam Adams. Apesar disso, no livro *HAR*<sup>59</sup>, MOW elogia o governo de Bowdoin. Em 1786, JW foi acusado de não manter registros adequados de quando atuava na Marinha. O filho Winslow era acusado de manter dívidas, o que foi usado contra o pai pelos críticos. Ademais, ambos foram acusados de serem simpáticos à Revolta de Shays<sup>60</sup>.

No ano de 1787 foi aprovada a Constituição dos Estados Unidos, e esse documento foi enviado aos estados para ratificação. A discussão em torno do documento dividiu a política estadunidense em dois grupos, os federalistas e os anti-federalistas. Os primeiros defendiam a necessidade de um governo central forte para

---

<sup>56</sup> Notou-se que não há consenso quanto à datação dessa peça. Jeffrey H. Richards e Sharon M. Harris e Nancy Rubin Stuart afirmam que o texto foi escrito em 1784, enquanto Katharine Anthony e Kate Davies informam que a peça foi escrita em 1787. Optou-se pela data de 1784 porque, em carta a Winslow desse ano, ela relata que James Warren Jr tinha feito uma crítica negativa ao manuscrito de *The sack of Rome*.

<sup>57</sup> Observar imagem 9 do anexo.

<sup>58</sup> Segundo Kate Davies havia uma admiração mútua entre MOW e Catharine Macaulay. Ambas se sentiam lisonjeadas com aquela amizade e escreveram sobre esse sentimento para conhecidos em comum.

<sup>59</sup> A partir desse momento, será utilizada a sigla HAR para designar a obra *History of the Rise, Progress and Termination of the American Revolution* escrita por MOW.

<sup>60</sup> Com o objetivo de aumentar a arrecadação de Massachusetts, instituiu-se um imposto sobre propriedades que deveria ser pago em dinheiro. Os fazendeiros enfrentavam sérias dificuldades econômicas e não tinham dinheiro para pagar essa nova taxa. Então, um grupo de fazendeiros, liderados por Daniel Shays, começou a intimidar juizes e fechar cortes. A rebelião foi derrotada em 1787 e causou terror em Massachusetts, pois se temia uma nova guerra civil. Esse assunto será abordado no quarto capítulo.

manter e proteger a união, enquanto os anti-federalistas replicavam que essa centralização reduziria a liberdade dos estados, que foi a principal bandeira do processo independentista.

O casal Warren adotou a postura anti-federalista. Quando a Constituição chegou a Massachusetts para ser ratificada, James Warren, Elbridge Gerry e James Winthrop publicaram vários artigos criticando o texto. Em 1788, publicou-se o panfleto *Observations on the New Constitution and on federal and state conventions*. Inicialmente, o texto foi atribuído a Elbridge Gerry e James Warren, entretanto, Anthony e Stuart afirmam que MOW foi a verdadeira autora do documento. Apesar da oposição anti-federalista, o texto constitucional foi ratificado pelos estados com a promessa de ser emendado.

MOW também enfrentava dificuldades na vida familiar. Após a assinatura do Tratado de Paris, o filho Winslow pleiteou um cargo consular na Europa, viajou para Lisboa com a promessa, mas não foi nomeado, após um ano e meio de espera. O filho Charles contraiu tuberculose e morreu em novembro de 1785, a caminho de Lisboa para se encontrar com Winslow. Após essa morte, Henry voltou para Plymouth. Ele foi indicado a um cargo público pela Casa dos Representantes de Massachusetts por duas vezes e teve o nome vetado pelo Congresso. O casal Warren se sentia abandonado pelos seus antigos amigos e aliados.

Em 1788, JW vendeu a propriedade em Milton e a família voltou para Plymouth. Um ano depois, Adams voltou para os Estados Unidos, mas a antiga amizade entre os casais Adams e Warren foi enfraquecida pelas diferenças políticas. Adams era um federalista. MOW também se ressentia pelo fato de Adams não ter feito nada para ajudar seu marido e filhos depois que foi eleito vice-presidente.

No ano de 1790, MOW publicou sua primeira obra em seu nome. *Poems, Dramatic and Miscellaneous* é uma coletânea de 18 poemas, alguns do período pré-revolucionário, e das duas peças dramáticas posteriores à independência. Ela dedicou a obra a George Washington e Elizabeth Montagu<sup>61</sup>.

Winslow foi condenado pela corte de Massachusetts por dívidas em 1791. Para não permanecer preso, ele se alistou no exército. O Segundo Exército Continental estava em formação com o objetivo de lutar nas fronteiras indígenas. Em novembro desse ano, o comandante general Arthur St. Clair ordenou que seus homens

---

<sup>61</sup> Crítica literária inglesa. Escreveu “*An essay on the writings and genius of Shakespeare*”. Segundo Kate Davies, Montagu era anti-americana.

acampassem perto de Wabash River, durante a noite os índios atacaram e houve uma verdadeira carnificina. Winslow foi um dos 600 homens assassinados nesse dia. A notícia de sua morte chegou à família apenas um mês depois.

De acordo com Stuart, Winslow era o filho preferido de MOW. Essa hipótese é corroborada pelo uso do vocativo *my dearest son* em algumas cartas endereçadas a ele. Ademais, na amostra analisada, há mais epístolas direcionadas a ele do que para os demais irmãos. Anota-se também que, das 106 cartas selecionadas por Jeffrey Richards e Sharon Harris, dezenove são para Winslow Warren, seis para James Jr e uma para Henry, não há nenhuma para Charles e George<sup>62</sup>. Segundo Davies, Winslow era o confidente intelectual de MOW e a maior promessa entre seus filhos. Ele era o principal leitor e crítico da mãe e MOW concedeu a ele o *copyright* da obra *Poems, Dramatic and Miscellaneous*.

Durante os anos de 1790, a família Warren sofreu com a perseguição política, na visão de MOW. Para ela, toda a família estava sendo perseguida devido ao seu posicionamento político anti-federalista, esse assunto será tratado no quinto capítulo.

Nove anos depois, MOW passou por um novo luto com a morte do filho mais novo, George. Ele vivia no Maine e tinha se tornado um importante personagem da região. Registra-se que apenas Henry se casou e teve filhos.

Adams se elegeu presidente em 1797, mas perdeu a reeleição para Thomas Jefferson em 1801. JW escreveu a Jefferson parabenizando-o pela vitória. Devido a essa virada política<sup>63</sup>, finalmente Henry foi nomeado para o cargo público que desejava. A mudança dos rumos na política motivaram MOW a dar continuidade à sua obra histórica. Segundo Anthony, o terceiro volume foi quase todo escrito após 1800, com a ajuda do filho James Jr, que tinha se mudado para Plymouth<sup>64</sup>.

A obra *History of the Rise, Progress, and Termination of the American Revolution* foi publicada em 1805 pelo editor Larkin, de Boston. Inicialmente, o editor sugeriu a publicação de apenas 100 cópias, mas a autora buscou futuros compradores e conseguiu que a tiragem fosse de 1.500 cópias. O livro não pretendia ser imparcial e a

---

<sup>62</sup> Registra-se que a obra organizada por Richards e Harris não possui todas as cartas preservadas de MOW. Por esse motivo, a situação observada pode ser decorrente da amostra de fontes analisadas. De qualquer forma, a discrepância na série analisada, demonstra que MOW escreveu mais epístolas para Winslow em relação aos outros filhos.

<sup>63</sup> Thomas Jefferson se aproximava do pensamento anti-federalista, enquanto Washington e Adams, presidentes anteriores, eram federalistas.

<sup>64</sup> Essa ajuda era necessária porque MOW tinha problemas de visão. Em duas cartas após 1800, ela afirma que se utiliza de um copista.

autora expôs claramente seu ponto de vista político. O foco da obra era a descrição de personagens e reflexões políticas e filosóficas.

Há indícios de que a obra começou a ser escrita em 1775 e de que MOW abandonou e recomeçou o projeto diversas vezes. Segundo Davies, ao final da guerra, MOW revisitou todas as cartas que tinha escrito a Catharine Macaulay nos últimos dez anos, elaborou uma narrativa histórica e encaminhou o texto para Winslow. Em 1789, ela informa, em carta para Catharine Macaulay, que surgirá uma obra em dois ou três volumes sobre os acontecimentos americanos dos últimos vinte anos, caso a inglesa não estivesse escrevendo alguma obra sobre o assunto.

John Adams leu o livro HAR em 1807 e se decepcionou com sua caracterização. Para MOW, Adams se encantou com as instituições britânicas no período em que viveu na Inglaterra, por isso, abandonou os princípios republicanos e pendeu para a monarquia. Ele escreveu uma carta explosiva a MOW criticando o seu trabalho. Então, teve início uma intensa troca de correspondências de acusações mútuas. A mágoa de Adams era majorada pelo fato de ele não ter sido reeleito, enquanto Washington e Jefferson o foram, e de esse último ter recebido todos os votos de Massachusetts na reeleição em uma sessão presidida por JW. Entretanto, registra-se que MOW e John Adams estavam afastados desde 1789, momento em que ela escreve a Adams e afirma que nunca imaginaria que a amizade entre os Adams e Warren seria abalada um dia.

JW morreu em novembro de 1808. Adams não enviou nenhuma carta de condolências. MOW se manteve ativa e era comum que ainda recebesse visitas. No final de 1811, Elbridge Gerry convenceu MOW a enviar a Adams um bilhete de reconciliação. Inicialmente, apenas Abigail voltou a se corresponder com MOW, e foi visitá-la em 1812, na companhia da filha Nabby e da neta Caroline. A comunicação com John Adams só foi retomada em 1813, após a morte de sua filha Nabby.

A saúde de MOW estava se deteriorando no ano de 1814, por isso, seu irmão mais novo, Samuel Allyne<sup>65</sup> a visitou. Ele faleceu assim que voltou para Washington. Nesse ano, MOW foi informada de que Samuel Barrett tinha se declarado autor da peça *The Group*. Então, ela escreveu a Adams questionando se ele se lembrava quem era o verdadeiro autor dessa obra e pediu que ele testemunhasse sobre isso. Em

---

<sup>65</sup>Samuel Allyne Otis exercia um cargo não político no Senado e buscou se manter distante das controvérsias políticas. Já o seu filho, Harrison Gray Otis, se tornou um importante líder federalista.

agosto, ele respondeu à carta e foi até o Athenauem de Boston, solicitou o panfleto e escreveu um bilhete declarando que a verdadeira autora da obra era Mercy Otis Warren.

MOW morreu em outubro de 1814, depois de sentir fortes dores por cinco dias.

## **CAPÍTULO 2 – ESPAÇO DE EXPERIÊNCIA E HORIZONTE DE EXPECTATIVA DE MERCY OTIS WARREN AO FINAL DA REVOLUÇÃO AMERICANA**

“Espaço de experiência” e “horizonte de expectativa” são categorias históricas desenvolvidas por Reinhart Koselleck. O “espaço da experiência” diz respeito a toda a experiência, individual e do grupo, formada a partir de diversos estratos temporais, ou seja, trata-se de toda lembrança individual e coletiva. Por outro lado, o “horizonte de expectativa” é o futuro presente, o espaço de experiência que ainda não foi contemplado, mas que pode ser previsto. Trata-se de categorias complementares, mas não simétricas, porque o futuro não pode ser completamente deduzido do passado.

Koselleck propõe que a distância entre o espaço da experiência e o horizonte de expectativa aumentou gradativamente durante a Idade Moderna. Logo, a experiência deixou de fornecer subsídios seguros para a expectativa. Assume-se que, nos Estados Unidos da América, esse distanciamento foi mais severo após o movimento independentista. Com a assinatura do Tratado de Paris (1783) as treze colônias se tornaram independentes e tinham o ônus de formar um novo país e, nesse processo, a experiência não era capaz de fornecer elementos para prever o futuro. Entretanto, Mercy Otis Warren analisou seu campo de experiência e, a partir disso, buscou pensar o futuro da nova nação.

No Capítulo XXXI da obra HAR, observa-se qual era o horizonte de expectativa de MOW ao final do movimento independentista. Segundo ela, depois da conclusão do conflito armado, todos os homens estavam tendentes a defender a honra da nação e a dignidade da independência, da qual se orgulhavam. Esperava-se a continuação da união e da virtude, a defesa dos verdadeiros princípios republicanos e a adesão a um código moral e religioso. Isso significa que ela imaginava, e desejava, que os princípios defendidos durante o movimento independentista se mantivessem intactos na formação da república. Conclui-se, também, que ela não concebia outra forma de governo para a nova nação que não fosse a república. Nesse sentido, ela afirmou que seria melancólico se a América abandonasse suas vantagens e imitasse algum sistema europeu.

Entretanto, o seu horizonte de expectativa foi confrontado pelo espaço da experiência. Em sua própria obra, MOW afirma que os americanos não estavam prontos para a república, e, por isso, surgiu uma classe de homens com ideias de distinção

nobiliárquica, que eram incompatíveis com os princípios republicanos defendidos durante a Revolução. Adicionalmente, afirma que a América estava dividida no tocante à concessão de títulos nobiliárquicos.

Em cartas endereçadas para o filho Winslow Warren e a amiga Catharine Sawbridge Macaulay Graham<sup>66</sup>, MOW afirma que alguns americanos defendiam a instituição de um sistema monárquico. Para o filho, em 1784, ela afirmou que acontecimentos recentes romperam com um sistema que objetivava estabelecer a monarquia e a nobreza hereditária na América e, no futuro, se escutaria que muitos personagens populares não mostraram aversão àquela ideia.

Esse assunto é retomado nos anos de 1787 e 1791, em cartas para Macaulay. Na primeira oportunidade, ela afirma que estava crescendo entre os americanos a predileção por distinções honorárias, tendência que precisava de uma monarquia para dar-lhe suporte. Em 1791, ela discorre que muitos americanos que lutaram pelo seu país pareciam estar em guerra com os princípios democráticos, e alguns republicanos professos, que tinham a confiança do público, eram advogados da monarquia.

Isso significa que, para MOW, algumas pessoas, inclusive antigos patriotas, defendiam a instituição da monarquia ao invés da república, pois eram afeiçoados às distinções nobiliárquicas. Logo, nota-se que a expectativa de defesa generalizada dos verdadeiros princípios republicanos não se concretizou na experiência.

Isso também é perceptível em uma correspondência endereçada a Catharine Macaulay, no ano de 1786. Nessa, MOW afirma que não se admirava com o fato de Macaulay ter se aventurado em uma longa viagem marítima com o objetivo de ver o funcionamento da república. Todavia, reconhece que a prática não condizia com os princípios professados durante a guerra. Os motivos para isso eram o fortalecimento da propensão para tolices e o fato de que as sementes dos vícios estrangeiros ganharam raízes profundas. Apesar disso, a remetente é otimista. Para ela, a América ainda possuía mais simplicidade, virtude e liberdade do que qualquer nação do mundo civilizado.

Em outras correspondências, MOW abordou também a distância entre os princípios professados durante a Revolução Americana e a prática posterior à guerra, além de oferecer explicações para isso. Em 1784, em uma carta endereçada a Abigail Adams, ela discorre que a raça humana é feita de escravos, pois, os valores e virtudes

---

<sup>66</sup> RICHARD, Jeffrey H. e HARRIS, Sharon M. **Mercy Otis Warren**: selected letters. Athens: University of Georgia Press, 2009.

lançados em suas mãos normalmente são trocados por gratificações para o engrandecimento de alguns indivíduos que possuem a arte de fascinar a multidão.

O assunto é retomado em 1789, quando MOW escreveu para Macaulay recordando a visita que essa lhe fizera alguns anos antes, quando a britânica afirmou que mal podia evitar as lágrimas ao observar a felicidade dos americanos ao mesmo tempo em que percebia uma tendência, em alguns, de desperdiçar todas as vantagens conquistadas tão recentemente. Em 1791, MOW observa, em carta endereçada para Macaulay, que, de tempos em tempos, as pessoas são enganadas e intimidadas até renunciar aos seus direitos e se acorrentar à escravidão; e que isso era usual na conduta humana.

Conclui-se que MOW percebia o afastamento dos princípios republicanos como um procedimento comum à humanidade e não uma exclusividade americana, pois, a escravidão fazia parte da natureza humana, sendo assim, os homens tendiam a ela, o que os faziam abandonar, facilmente, a liberdade conquistada. Por isso, os americanos estariam abandonado seus princípios.

Apesar de, nas décadas de 1780 e 1790, MOW acreditar que os princípios republicanos estavam sendo abandonados, ela é otimista na obra HAR, publicada em 1805. Segundo ela, os Estados Unidos eram o país que tinha maiores chances de implementar com sucesso um sistema republicano. Isso se devia à natureza da colonização, os colonos das treze colônias se estabeleceram de forma distinta dos outros colonizadores, pois não buscavam dinheiro ou fama. Ela também argumentou que os colonos tinham um espírito de liberdade unido com religiosidade, além de comportamentos sóbrios e simples. Percebe-se que a autora julgava que os princípios americanos ofereciam um terreno adequado para a implantação de um sistema republicano.

Observa-se que o capítulo XXXI da obra citada foi escrito após 1797, pois esse termina a análise do governo de George Washington informando sobre a aposentadoria do presidente e a carta endereçada por ele aos americanos, fato que ocorreu em 1797. Ou seja, esse capítulo é de um período posterior às cartas abordadas até aqui.

Todavia, conforme apresentado acima, enquanto as cartas são pessimistas quanto ao sistema de governo implementado, o mesmo não é observado na obra histórica. Há duas explicações possíveis para isso. Uma dessas é que MOW se reconciliou com o sistema implantado, por isso, no livro de história, ela não se preocupa

em demonstrar que aquele se contrapôs ao que foi defendido durante o movimento independentista. Essa teoria é confirmada pelo fato de ela ter assumido que a Constituição estava se mostrando satisfatória na prática, apesar de ela ter feito duras críticas ao documento durante a década de 1780, assunto que será abordado no capítulo quatro. Outra possibilidade é que a autora estivesse preocupada com a recepção da sua obra e, por esse motivo, tenha optado por não fazer duras críticas à república que foi instalada. Diz-se isso porque MOW acreditava que o mundo intelectual estava dominado pelos federalistas, que eram seus adversários políticos e defensores do sistema implantado, então fazer duras críticas poderia significar que a obra seria criticada com essa mesma dureza. Esse tema será objeto do capítulo cinco.

Por fim, nota-se que também houve tensões entre o espaço da experiência e o horizonte de expectativa no tocante às relações internacionais. MOW tinha como expectativa que os Estados Unidos se mantivessem indiferentes aos países europeus. Ela propunha que o melhor para a nova nação seria a possibilidade de construir uma barreira física que a separasse totalmente das nações distantes<sup>67</sup>, mas isso não seria plausível, pois não havia formas de separação possíveis<sup>68</sup>. Diante da impossibilidade da separação, ela esperava que seu país se mantivesse neutro.

A neutralidade seria necessária para defender a nova nação de influências estrangeiras. MOW esperava que os americanos fossem capazes de resolver seus problemas sem contar com as relações internacionais. Segundo ela, a América “não queria a interferência de qualquer nação, para dar um modelo de governo, ou secretamente influenciar a administração”<sup>69</sup>. Percebe-se que, de acordo com a autora, a aproximação com as nações europeias representava risco para o sistema republicano.

Essa neutralidade seria possível porque os Estados Unidos tinham todas as riquezas necessárias para o desenvolvimento do homem. Um grande território, rodeado por um vasto oceano, rios e montanhas, a população estava crescendo, a erudição se desenvolvendo, o clima era variado e o solo fértil. Logo, a nação poderia ser independente de qualquer poder estrangeiro.

---

<sup>67</sup> “Imagination may indulge a pleasing reverie, and suppose for a moment, that if the government of the United States had reared a defence around her sea-board, that might have reached to the heavens, by her bold inhibitions against all foreign connexions, or commercial and political intercourse with distant nations, it might have been the best barrier to her peace, liberty, and happiness”. HAR, p. 669 e 670.

<sup>68</sup> “But there are no mounds of separation, either natural or artificial, and perhaps had it been practicable there should have been, they might have been penetrated by a thirst for wealth; commerce might have shaken them to foundation, or ambition might have broken down the battlements”. Idem, *ibidem*.

<sup>69</sup> “She wants not the interference of any other nation, to give a model to her government, or secretly influence the administration by bribes, flatteries, or threats.” *Ibidem*, p. 697.

A expectativa de neutralidade também é perceptível em uma carta de 1784 endereçada a Abigail Adams. MOW afirmou que esperava que os americanos fossem sábios para se manterem independentes de qualquer nação estrangeira. Mas, nesse momento, ela já percebia que isso não aconteceria, pois, segundo ela, “as paixões insensatas da humanidade sempre evitariam isso”<sup>70</sup>. Essas paixões seriam a ambição e a riqueza.

Na obra HAR, Warren também demonstra que a experiência estava indo de encontro a sua expectativa de que os Estados Unidos praticassem a neutralidade. Para ela, a assinatura do Tratado de Jay, firmado em 1794, significou envolvimento americano em assuntos europeus, pois obrigou os americanos a fazerem distinção entre parceiros comerciais ingleses e franceses por motivos eminentemente europeus. Ademais, fez com que os americanos abandonassem a França, nação que os socorrera em momentos de dificuldade.

De acordo com Kate Davies, MOW também tinha a expectativa de que os Estados Unidos firmassem suas fronteiras a oeste. Para MOW, seria necessário estabelecer limites territoriais com o objetivo de manter as virtudes republicanas. Assim, ela foi contrária a qualquer expansão além das montanhas Apalaches<sup>71</sup>, que seriam a barreira natural adequada para limitar o território do novo país. Entretanto, ainda no governo de George Washington, essa expectativa foi tensionada com a experiência, visto que esse presidente empreendeu uma guerra contra os índios<sup>72</sup> com o objetivo de conquistar territórios a oeste. Nas fontes analisadas nessa pesquisa, não se observou manifestação de MOW sobre esse assunto.

Observa-se que MOW tinha grandes expectativas durante a Revolução Americana e que essas foram se contrapondo à experiência com o passar dos anos. As expectativas em relação ao sistema republicano, a experiência que se apresentou e seu sentimento em relação a esse contraponto, podem ser observados claramente em sua correspondência, mas são menos perceptíveis em seu livro de história.

---

<sup>70</sup> “I wish we were wise enough to render ourselves wholly independent of foreign nations, but the foolish passions of mankind will forever prevent”. RICHARD, Jeffrey H. e HARRIS, Sharon M. **Mercy Otis Warren: selected letters**. Athens: University of Georgia Press, 2009, p. 176.

<sup>71</sup> Essa cadeia de montanhas se estende por todas as antigas treze colônias.

<sup>72</sup> Ainda segundo Davies, MOW considerava os índios como proprietários de terras, apesar de apresentar uma visão idealizada, às vezes contraditória, dessas populações. Assim, o estabelecimento de fronteiras garantiria que os índios não fossem atacados e que eles ficassem longe do território dos Estados Unidos.

Segundo Koselleck, “Quanto menor o conteúdo de experiência, tanto maior a expectativa que se extrai dele”<sup>73</sup>. MOW não tinha qualquer experiência pessoal ou social de imersão num sistema republicano. Segundo ela, no livro HAR, a última experiência republicana no mundo tinha sido as repúblicas italianas. Por isso, esperava-se que ela tivesse um horizonte de expectativa alargado, o que foi constatado nos parágrafos anteriores. Logo, é plausível que a experiência não fosse capaz de atender ao horizonte de expectativa, até porque ela não tinha uma experiência suficiente para oferecer indícios para a previsão. Apesar disso, ela se demonstrou otimista ao final da vida, conforme observado anteriormente. Ela finaliza seu livro de história afirmando que

A sabedoria e justiça dos governos americanos, e a virtude de seus habitantes, fará dos Estados Unidos, se eles não forem deficientes no melhoramento de suas próprias vantagens, um exemplo invejável para todo o mundo de paz, liberdade, integridade e verdade<sup>74</sup>

No próximo capítulo será abordado o posicionamento de Mercy Otis Warren em relação ao papel feminino na sociedade.

---

<sup>73</sup> Koselleck, Reinhart. “Espaço da experiência” e “horizonte de expectativa”: duas categorias históricas. In: Koselleck, Reinhart. **Futuro Passado**. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006, p. 305 a 327.

<sup>74</sup> “The wisdom and justice of the American governments, and the virtue of the inhabitants, may, if there are not deficient in the improvement of their own advantages, render the United States of America an enviable example to all world, of peace, liberty, righteousness, and truth”. HAR, p. 698.

### CAPÍTULO 3 – MERCY OTIS WARREN E O PAPEL FEMININO NA SOCIEDADE

A partir das fontes analisadas, não foi possível concluir qual era o posicionamento de MOW em relação ao papel feminino na sociedade. Na correspondência estudada, quando MOW fala das mulheres, a narrativa é curta e voltada, principalmente, para a importância da maternidade. O assunto não foi abordado no livro HAR e nem no panfleto *Observations on the new Constitution, and on the federal and state conventions*.

Kate Davies informa<sup>75</sup> que a historiografia tem afirmado que MOW tinha pouco a dizer sobre as mulheres e que a questão gênero apareceu em sua obra apenas de forma incidental. Os resultados desta pesquisa corroboram essa conclusão, conforme informado no parágrafo acima. Entretanto, Davies discorda desse argumento. Ela alega que a consciência das desigualdades de gênero permeou a produção de MOW. Sendo assim, esse capítulo objetiva apresentar alguns dos argumentos de Kate Davies e de que forma esses podem ser confirmados pelas fontes utilizadas nesta pesquisa.

Davies dispõe que, na república romana, as mulheres só atuavam na esfera privada. Contudo, não havia uma rígida separação entre esfera pública e privada em Massachusetts no século XVIII<sup>76</sup>. Sendo assim, esta mescla entre público e privado conferiu legitimidade à voz pública feminina. Ademais, a cultura do século XVIII valorizava os benefícios sociais de uma mulher bem educada e encorajava sua escrita. Logo, essa sociedade concedia espaço para a manifestação intelectual feminina.

Isso pode ser observado na correspondência de MOW. Em 1786, ela escreveu a Elbridge Gerry o felicitando-o pelo recente matrimônio. Ela não conhecia a esposa, mas afirmou ter certeza de que “suas conquistas eram brilhantes e sua mente formada pelo cultivo das virtudes sociais e domésticas”<sup>77</sup>. Em 1802, MOW afirmou a Sarah Gray Cary que as mulheres não podiam evitar escutar conversas sobre os assuntos

---

<sup>75</sup> DAVIES, Kate. *Conclusion: Public Voices*. In: DAVIES, Kate. **Catharine Macaulay & Mercy Otis Warren. The revolutionary Atlantic and the politics of gender**. Nova York: Oxford University Press, 2005. p. 304-309.

<sup>76</sup> Como havia uma mescla entre esferas pública e privada, as correspondências se tornam centrais para entender o pensamento político das mulheres, pois, elas se manifestavam na esfera privada sobre assuntos públicos. Ademais, era comum que essas cartas fossem lidas por outras pessoas, além do destinatário, então as ideias ali professadas atingiam um certo público.

<sup>77</sup> “For though unacquainted with the Lady, I have no doubt her personal accomplishments must be brilliant, and her mind formed by the cultivation of the social & domestic Virtues”. RICHARD, Jeffrey H. e HARRIS, Sharon M. **Mercy Otis Warren: selected letters**. Athens: University of Georgia Press, 2009, p. 207.

públicos que influenciavam a felicidade da sociedade. Percebe-se, nessas duas cartas, respectivamente, a valorização do intelecto feminino e a mescla entre as esferas pública e privada, visto que a mulher, em sua privacidade, podia se atentar para o público.

Davies afirma que essa cultura de valorização do intelecto feminino permitiu a criação de uma rede de mulheres educadas em Londres e na Nova Inglaterra, que se percebiam parte de uma irmandade de irmãs de letras, apesar das diferenças políticas<sup>78</sup>. Segundo a autora, MOW conhecia o conceito e se sentia parte dessa comunidade.

Ainda segundo Davies, frequentemente, MOW se identificava com a figura da matrona romana, em que o patriotismo e o status público eram definidos pelas afeições pessoais, ligações familiares e moral privada. Esse personagem relacionava o republicanismo clássico, considerado masculino<sup>79</sup>, com ideias modernas de sentimento feminino. No caso de MOW, antes de 1778, a matrona demonstrava a força do amor da mulher pelo seu país. Depois desse ano, MOW começa a se decepcionar com os rumos políticos de Massachusetts, e a matrona se torna melancólica.

Assim, Davies percebe que houve uma mudança de identificação de gênero. No início do processo revolucionário, MOW era a mulher patriota que exercia o patriotismo, principalmente, educando seus filhos. Entretanto, depois de 1780, ela se torna a matrona melancólica, que se afasta da vida pública e apenas observa os erros dos seus conterrâneos e tenta alertá-los.

Como consequência, a linguagem de MOW passa a ser eminentemente sentimental. Ela percebeu a exclusão política de sua família após 1780 como uma experiência familiar<sup>80</sup> e seus escritos passam a mesclar o sentimento de rejeição pessoal com a decepção com o sistema republicano implantado<sup>81</sup>. Assim, segundo Davies, há uma junção de características femininas, representada pela linguagem da dor e do sentimento, e masculinas, pois discutia o republicanismo, assunto de homens.

Para Davies, quando MOW assume a posição de matrona desiludida, se utiliza de linguagem sentimental feminina e se afasta da vida pública, seu discurso ganha mais legitimidade, pois ela assume uma identidade política original que mescla o

---

<sup>78</sup> MOW dedicou parte do Livro *“Poems, Dramatic and Miscellaneous”* a Elizabeth Montagu, uma escritora britânica declaradamente anti-americana, com quem ela se correspondeu. Isso demonstra que as diferenças políticas não impediam que essas mulheres se sentissem parte de uma mesma comunidade.

<sup>79</sup> Sobre o assunto, Kate Davies retoma o discurso de John Pocock. Ele percebia incongruências entre republicanismo e feminismo, pois o feminismo do século XVIII estava ancorado no liberalismo, não no republicanismo, que era eminentemente masculino.

<sup>80</sup> Esse assunto será abordado no capítulo 5.

<sup>81</sup> A decepção de MOW com o sistema implantado foi abordada no capítulo 2.

feminino com o masculino. Ressalta-se, ainda, que MOW acreditava que John Adams foi corrompido pela vida pública, então, o afastamento da vida pública dela e do marido permitiram que eles mantivessem seus princípios republicanos intactos. Ademais, sua posição de mulher circunscrita à vida privada permitiu que ela se mantivesse longe dos vícios que afetaram os antigos patriotas. Assim, Davies argumenta que foi nesse momento que MOW ganhou independência intelectual, pois passou a escrever politicamente a partir de sua posição como mulher. Assim, fica claro que o argumento de Davies é que MOW soube articular seu discurso político com as questões de gênero.

Anota-se que a noção de maternidade era relevante para a figura da matrona. Durante a guerra pela independência, os filhos de MOW eram centrais para seu reconhecimento como patriota. Competia à mulher educar seus filhos e, assim, ela era capaz de regular a esfera pública. Exercia-se, então, a maternidade republicana, em que as virtudes domésticas se associavam com a moral cívica<sup>82</sup>. Após 1780, MOW se decepcionou com o destino da América e enfrentou a dor na maternidade. Ela perdeu três filhos jovens, Charles, Winslow e George, e os filhos James Jr e Henry precisaram lidar com a frustração<sup>83</sup>.

É possível perceber a importância que MOW concedia à maternidade a partir de sua correspondência. Em 1800, ela ressalta que Sarah Gray Cary tinha a agradável ocupação de educar uma jovem família e de se esforçar para torná-la útil a partir de seu exemplo virtuoso. Dois anos depois, ela escreve para Sarah Gray Cary e afirma que ela mesma já teve a importante obrigação de educar uma família e que se arrependia de não ter feito melhor. Assim, conclui-se que MOW julgava que o principal papel social da mulher era o de mãe, por meio do qual ela poderia influenciar a esfera pública.

Anota-se que a questão de gênero não foi abordada constantemente nos escritos de MOW, por isso, os argumentos propostos por Kate Davies não puderam ser corroborados pelas fontes analisadas. Entretanto, essa autora defende que toda a obra de MOW está permeada da consciência da diferença de gênero. Assim, conclui-se que o ponto de vista de Mercy Otis Warren sobre o papel feminino na sociedade e de que forma ela se percebia como mulher e escritora, merecem ser estudado em uma pesquisa

---

<sup>82</sup> Segundo Kate Davies, o conceito de maternidade republicana foi desenvolvido por Linda K. Kerber.

<sup>83</sup> James Jr foi ferido em batalha e precisou amputar a perna. Henry teve dificuldades de conseguir indicação para cargo público devido ao posicionamento político de sua família.

específica com uma grande amplitude de fontes. O capítulo seguinte tratará do posicionamento de MOW frente à nova constituição.

## CAPÍTULO 4 – MERCY OTIS WARREN E A RATIFICAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO

### *1 – Rebelião e Constituição*

No capítulo XXXI da obra HAR, MOW expõe a situação econômica dos Estados Unidos após o fim da guerra pela independência. Ao final do conflito, muitos cidadãos se sentiram pressionados por um grande volume de débitos que não poderiam ser honrados. A maioria desses foi contraída nos anos de conflito, quando diversas pessoas foram induzidas a adquirir empréstimos para pagar sua cota de contribuição ao Exército Continental. Os comerciantes também enfrentavam dificuldades, pois não conseguiam vender a grande quantidade de artigos de luxo adquiridos de todos os países que ofereceram crédito, devido à grande oferta desses produtos e a baixa oferta de papel moeda. Isso os obrigou a vender a prazo e abaixo dos valores de mercado. E essa situação era piorada com a presença de credores ingleses que cobravam dívidas adquiridas antes do conflito.

MOW discorre sobre esse assunto em uma carta endereçada ao filho Winslow Warren, datada de 1784. Na oportunidade, ela relata que um casal de irmãos veio até a casa dos Warren em busca de asilo, pois o pai estava se escondendo de muitos credores. Ela também informa que nenhum homem era capaz de pagar seus débitos, devido à escassez de papel moeda, e poucos credores podiam esperar. Adicionalmente, nenhum negócio podia ser feito porque o comércio estava amarrado em regulações criadas pelo legislativo. E, diante disso, MOW lamenta o fato de que famílias respeitadas estivessem em ruína financeira, causada pelo seu envolvimento com o processo de independência, enquanto outras estavam sendo agraciadas com sorte e honra, apesar de não terem mérito, nascimento ou habilidade<sup>84</sup>.

Ressalta-se que a família Warren também enfrentava dificuldades financeiras. Segundo Nancy Rubin Stuart<sup>85</sup>, Winslow Warren tinha dívidas e voltou de Portugal com a esperança de que o pai pudesse ajudá-lo. Winslow devia aos banqueiros holandeses Jacob e Nicolas Van Staphorst um montante que não conseguiu saldar em 1785, e para John Codman e Lowell, credores de Boston. Entretanto, JW também passava por problemas econômicos. Quando diretor da Marinha, ele pagou

---

<sup>84</sup> Essa carta demonstra a decepção e preocupação de MOW com a situação econômica do novo país, mas percebe-se, também, um sentimento de classe, pois ela reclama em nome de família tradicionais que estão falindo enquanto outras não tradicionais enriquecem.

<sup>85</sup> STUART, Nancy Rubin. **The muse of the revolution: the secret pen of Mercy Otis Warren and the founding of a nation.** Boston: Beacon Press, 2008.

pessoalmente os salários dos marinheiros e esperava ser restituído. Mas, em outubro de 1786, ele foi acusado de não manter registros adequados desses pagamentos. Segundo Stuart, não há registros de que JW tenha recebido esse dinheiro do governo federal.

Segundo MOW, a conjugação dessa situação econômica com várias outras levou ao descontentamento dos americanos. Eles reclamavam dos propósitos do governo e do pouco poder do Congresso para lidar com assuntos específicos. Alguns desses descontentes lideraram insurreições em New Hampshire, Rhode Island, Connecticut e Massachusetts. Sendo que a de Massachusetts foi a mais severa<sup>86</sup>.

MOW afirma que a insurreição em Massachusetts foi mais grave, mas não explica os motivos para isso. Nancy Rubin Stuart oferece indícios para a formulação de uma hipótese. Segundo Stuart, o estado de Massachusetts passava por uma profunda crise econômica. Esse tinha a obrigação de pagar \$300.000 ao ano para o governo federal, mas não tinha dinheiro para isso. Com o objetivo de arrecadar fundos, aumentou-se o imposto sobre a propriedade rural e se exigiu que o pagamento fosse feito em espécie. Ocorre que não havia papel moeda e os fazendeiros já tinham diversas dívidas, então, vários deles faliram e suas terras foram confiscadas pela justiça e, posteriormente, vendidas abaixo do valor para especuladores. Isso fez com que os fazendeiros direcionassem sua revolta às cortes de justiça. Sendo assim, infere-se que a revolta em Massachusetts foi pior devido à situação particular daquele estado.

De acordo com o relato de MOW no livro HRA, pessoas se reuniram nas cidades de Bristol, Middlesex, Worcester, Hampshire e Berkshire e escreveram documentos ao legislativo listando as injustiças e as possíveis soluções para isso. No inverno de 1786, os descontentes se armaram e foram para os arredores de Springfield e prometeram uma marcha em direção a Boston para obrigar o governo a reparar as injustiças, mas, preferiram enviar uma petição. Promoveram-se algumas mudanças legislativas, mas não se atacou a causa da insurreição. Subentende-se que MOW percebia que a causa do problema era a profunda crise financeira que levou as famílias à falência.

Então, criou-se uma milícia com o objetivo de combater a rebelião. A tropa comandada pelo general Benjamin Lincoln caminhou até Springfield e, posteriormente, seguiu a rebelião conforme ela se movimentava. Isso fez com que os rebeldes se separassem e se espalhassem por toda a região e em estados vizinhos. Solicitou-se que

---

<sup>86</sup> Posteriormente, a rebelião de Massachusetts recebeu o nome de Rebelião de Shay, pois foi liderada por Daniel Shay, um veterano da Revolução Americana.

esses estados não recebessem os insurgentes, o que foi atendido, e a milícia foi conservada pelo governo com o objetivo de manter a paz até que a rebelião fosse contida. Assim, esse movimento teve fim e a maioria dos revoltosos foi presa e julgada. Infere-se do texto de MOW que eles foram condenados à pena de morte, pois ela afirma que de tempos em tempos algumas dessas penas não eram cumpridas por compaixão do governo. Porém, ela não informa o destino desses insurgentes após a prisão, nem quantos foram executados.

MOW se mostra empática aos insurgentes. Apesar de ela ser contrária à rebelião, pois essa ameaçava a liberdade recém-conquistada, ela descreveu os revoltosos como vítimas da situação. Eles estavam pressionados por débitos que não conseguiam pagar e foram levados a acreditar que uma oposição ao governo seria a solução para seus problemas.

Ela afirma, também, que alguns desses insurgentes justificaram seus próprios atos comparando a atual rebelião com o início da oposição ao governo britânico, ou seja, eles interpretavam seu movimento como uma aversão a um governo injusto, o mesmo motivo que deu início ao processo revolucionário. Entretanto, MOW considera que foi a ignorância que os levava a essa conclusão e que os revoltosos “não tinham informação, ou sagacidade, para discernir os níveis de reclamação”<sup>87</sup>. Ela conclui que

Eles sabiam que foi feita uma oposição bem-sucedida à autoridade britânica enquanto eles estavam sob a dominação do rei da Inglaterra; mas eram muito ignorantes para distinguir entre a oposição a um despotismo real e a resistência a um governo recentemente estabelecido por eles mesmos.<sup>88</sup>

MOW também aborda a rebelião em Massachusetts em sua correspondência. Em uma carta para Catharine Macaulay, de 1786, MOW informa à destinatária que os tumultos em alguns condados se transformaram em insurreição, o que causou temor aos amigos da América. As pessoas sentiam o peso da última guerra e a pressão dos débitos públicos e privados, aumentada pela conduta de alguns políticos que tinham poucos sentimentos pelas classes mais baixas. E os americanos “estavam

---

<sup>87</sup> HAR, p. 652.

<sup>88</sup> “They knew that a successful opposition had been made to the authority of Britain, while they were under the dominion of the king of England; but they were too ignorant to distinguish between an opposition to regal despotism, and a resistance to a government recently established by themselves.” Idem, *ibidem*

também muito alarmados com a aparência de descontentamento, desordem e tumulto”<sup>89</sup>. Entretanto, a autora esperava que as desordens acabassem e que os insurgentes se subordinassem, enquanto o governo demonstrasse leniência e justiça.

Essa carta de 1786 reforça a ideia de que MOW percebia a crise econômica como a causa da rebelião, conforme explanado em parágrafos anteriores. O texto também esclarece que a rebelião em Massachusetts fez com que os americanos se preocupassem com a paz e a estabilidade da união. No livro HAR, MOW afirma que

Esses distúrbios foram verdadeiramente alarmantes por um tempo e ocasionaram sérias preocupações de que as convulsões civis se espalhassem pelo país em um curto período de três ou quatro anos após o estabelecimento da independência e restauração da paz nos Estados Unidos da América.<sup>90</sup>

Para a autora, esse temor se justificava porque os insurgentes eram numerosos e conseguiram se reunir em diferentes regiões, eram veteranos de guerra e pareciam desafiar qualquer governo e lei.

Segundo o relato de MOW, as rebeliões alertaram a união sobre a necessidade de adoção de medidas que preservassem a paz, regulassem o comércio a partir de princípios estáveis, criassem formas de liquidação da dívida pública e privada e investissem o congresso de poderes para fazer cumprir suas próprias leis. Sendo assim, convocou-se uma convenção em 1786, que ocorreu em Annapolis, Maryland, com o objetivo de discutir os artigos da confederação. Mas os delegados não chegaram a qualquer conclusão. Então, com o mesmo fim, chamou-se uma nova convenção, que se encontrou em Filadélfia, e essa criou uma nova constituição.

Sendo assim, fica claro que, de acordo com MOW, a criação do texto constitucional foi uma consequência direta das rebeliões que ocorreram no país após o fim da guerra pela independência, com destaque para a ocorrida em Massachusetts. Logo, a constituição foi uma resposta ao temor de desintegração e de início de uma guerra civil, que, segundo ela, teria consequências mais desastrosas do que um conflito com uma nação estrangeira.

---

<sup>89</sup> “We have indeed been much alarmed at the appearances of discontent, disorder, and riot”. RICHARD, Jeffrey H. e HARRIS, Sharon M. **Mercy Otis Warren: selected letters**. Athens: University of Georgia Press, 2009, p. 209.

<sup>90</sup> HAR, p. 652.

Antonio Pedro Tota, na obra “Os Americanos”<sup>91</sup>, reimpressa em 2013, se aproxima da interpretação de MOW sobre os motivos para a criação de um texto constitucional. Segundo ele, a necessidade de revisão dos Artigos da Confederação surgiu da crise econômica e da sensação de que o governo central era incapaz de lidar com rebeliões<sup>92</sup>.

## 2 – Críticas à Constituição

Em dezembro de 1787, MOW escreveu a Catharine Macaulay sobre o processo de ratificação da nova constituição pelos estados. Na oportunidade, ela encaminhou diversos documentos sobre o assunto, entre esses um panfleto que circulava em Massachusetts e alguns endereçamentos ao público escritos por Helvidius Priscus<sup>93</sup>. MOW concluiu a carta afirmando que, se Macaulay quisesse saber o que ela pensava sobre o texto constitucional, bastava observar o panfleto intitulado *Columbian Patriot*<sup>94</sup>.

Esse panfleto circulou em Massachusetts e foi reimpresso em Nova York, quando da discussão sobre a ratificação da Constituição. Segundo Stuart, na época, o texto foi atribuído erroneamente a James Warren e Elbridge Gerry, apesar de ter sido escrito por MOW. A autoria pode ser inferida da carta citada, pois ela se utiliza da seguinte expressão “pela mesma mão” ao falar do panfleto<sup>95</sup>. Sendo assim, com o objetivo de entender o posicionamento político de MOW em relação à nova constituição, se percorrerá os argumentos apresentados no referido panfleto.

Para Kate Davies, o texto de ONC se caracteriza pela suspeita de que uma pseudo-aristocracia abusasse do poder e pela linguagem de sentimento e sensibilidade

---

<sup>91</sup> TOTA, Antonio Pedro. *Um país em busca de si mesmo*. In: TOTA, Antonio Pedro. **Os americanos**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 37-51.

<sup>92</sup> Para esse autor, ao final da guerra pela independência, as antigas colônias foram inundadas de produtos ingleses, que eram mais baratos do que os produzidos na América, e isso prejudicou a manufatura local. Ademais, diversos estados optaram por emitir papel moeda como uma forma de lidar com a crise econômica, o que aumentou a inflação. Os Artigos da Confederação não eram suficientes para resolver as disputas entre estados, além de conceder grande independência a essas unidades e, conseqüentemente, pouco poder para o governo central. A título de exemplo, o Congresso não poderia arrecadar impostos para uma operação militar. Os políticos perceberam a necessidade de empoderar o Congresso e o governo central após a Rebelião de Shay, pois essas instituições foram incapazes de lidar com o tumulto em Massachusetts.

<sup>93</sup> Codinome utilizado por James Warren.

<sup>94</sup> Trata-se do panfleto *Observation on the new Constitution, and on the federal and state conventions*. A partir desse momento, será utilizada a sigla ONC para designar essa obra.

<sup>95</sup> “a printed pamphlet entitled the Columbian Patriot by the same hand”. RICHARD, Jeffrey H. e HARRIS, Sharon M. **Mercy Otis Warren: selected letters**. Athens: University of Georgia Press, 2009, p. 217.

ferida. No panfleto, há críticas diretas e indiretas ao texto constitucional. Consideram-se diretas aquelas direcionadas a partes específicas da Constituição e indiretas as que abordam o texto constitucional como um todo. Registra-se que aquelas estão devidamente numeradas no texto de MOW e são dezoito no total, que serão abordadas na ordem em que aparecem no folheto.

A primeira crítica direta de MOW ao texto constitucional diz respeito às eleições bianuais para o legislativo. Ela foi contrária a essa disposição constitucional por julgar que o pleito anual era a melhor forma de garantir a representatividade<sup>96</sup>, que era o princípio fundamental de um governo livre.

Em seguida, ela afirma que a Constituição não assegurou o direito à liberdade de consciência, o que abria espaço para o despotismo e, se esse fosse implementado, os homens seriam proibidos de pensar e escrever livremente. Nessa crítica fica clara a preocupação da autora com a possibilidade de instalação de um regime despótico que suprimisse as liberdades conquistadas, entre essas, a de pensamento.

A terceira e quarta críticas se relacionam aos três poderes. Para MOW, a Constituição não definiu limites claros ao poder do judiciário. Ademais, o executivo e o legislativo estavam perigosamente misturados e definidos em termos ambíguos e indefinidos. Para ela, a ambiguidade nessas definições já era motivo suficiente para a não ratificação do texto constitucional. Nesse ponto, fica clara a preocupação da autora com a divisão dos poderes e a limitação de atuação de cada um desses.

MOW também critica a abolição do julgamento por júri para causas civis. Para defender seu ponto de vista, ela recorre a outros escritores e à história. Cita Blackstone e Matthew Hale, que alegavam que essa forma de julgamento seria a mais adequada para um governo civil. Ademais, afirma que a origem do júri remonta aos saxões, e que esse foi uma tradição mantida na Inglaterra desde os primeiros registros.

MOW também foi contrária à instituição de um exército permanente. Ela argumenta que essa disposição constitucional era prejudicial ao país porque retiraria da autoridade civil o poder sobre as milícias, os sistemas de defesa e a segurança da liberdade nacional. Ademais, essa força exigiria recursos, que seriam suportados pela sociedade. A autora novamente recorre à história para fortalecer seu argumento e afirma

---

<sup>96</sup> Para MOW, a alternância do legislativo seria a melhor forma de combater a corrupção e garantir que os representantes exercessem suas atribuições com responsabilidade, integridade e honra. Por isso, as eleições anuais garantiriam a representatividade.

que os exércitos permanentes têm representando o fim da liberdade desde as legiões romanas.

A sétima crítica diz respeito ao direcionamento dos recursos públicos. MOW observa que a Constituição estabeleceu o monopólio do Congresso sobre todas as fontes de recursos<sup>97</sup>. Adicionalmente, não houve o direcionamento de qualquer montante para a liquidação dos débitos dos estados.

MOW também criticou a disposição constitucional que estabeleceu que o Congresso teria competência para determinar seu próprio salário. Segundo ela, as requisições nesse sentido não seriam moderadas e, por isso, os gastos públicos subiriam. Ademais, essa possibilidade seria um indício de despotismo.

Outro ponto abordado no panfleto é a falta de previsão de rotatividade ou de estabelecimento de algum mecanismo que prevenisse a perpetuação nos gabinetes. Para ela, essa negligência fazia com que o povo perdesse o poder de tornar as pessoas inelegíveis de tempos em tempos. Essa alternância ensinaria os governantes sobre o sentimento dos governados, o que os qualificaria para um retorno<sup>98</sup>.

A décima crítica é direcionada à organização do judiciário. A autora era contrária à possibilidade de um cidadão ter que sair de seu estado para responder a um processo judicial, além disso, argumentou que a centralização federal da jurisdição de apelação enfraquecia a liberdade.

As duas críticas seguintes se relacionam ao sistema eleitoral. Para MOW, um representante para cada trinta mil habitantes era um número inadequado, todavia, ela não discorreu sobre qual número seria adequado. Ela ainda critica a possibilidade de o Congresso alterar os regulamentos estabelecidos por cada estado para a escolha dos representantes. Ela também afirmou que a definição do quantitativo de eleitores era falha e significava a exclusão da voz do povo na escolha dos magistrados<sup>99</sup>. Essa disposição transformaria a decisão em aristocrática, pois os eleitores poderiam escolher qual pessoa melhor atenderia aos interesses despóticos.

---

<sup>97</sup> Para MOW, o monopólio dos recursos pelo congresso significaria que, mesmo se um estado criasse um novo imposto para pagamento de seus débitos, o congresso poderia requisitar esse dinheiro para o propósito do governo geral. Como dito em parágrafos anteriores, Massachusetts passava por uma crise financeira, sendo assim, esse artigo da constituição era potencialmente perigoso para o equilíbrio financeiro do estado.

<sup>98</sup> Essa crítica vai ao encontro da primeira e demonstra a preocupação de MOW com a representatividade.

<sup>99</sup> Pela leitura das obras de Mercy Otis Warren, depreende-se que magistrado era o nome dado aos ocupantes de cargos no judiciário e no executivo. Nesse ponto do panfleto, a hipótese é de que ela esteja falando do executivo, pois se utiliza do termo “first magistrate”.

A décima terceira crítica é direcionada ao mandato no Senado. MOW argumenta que um mandato de seis anos para o Senado significaria uma indicação para toda a vida, pois, esse tempo permitiria que os eleitos influenciassem a mente do povo e, assim, garantissem sua continuidade. Por isso, a autora percebe que o Senado agiria sem qualquer responsabilidade.

MOW discorre, ainda, sobre a falta de uma carta de direitos que protegesse o cidadão do crescimento do poder. Assim, ela argumentou que, da forma posta, o texto constitucional falhava por não proteger o cidadão de atos de poder arbitrário, como os *writs of assistance*<sup>100</sup>, implementados durante o domínio inglês.

Outra objeção à adoção da constituição foi a dificuldade, ou impossibilidade, de um único legislativo exercer o poder sobre todo o território. Para ela, o terreno era muito vasto para que esse poder tivesse condições de desempenhar o governo de forma equitativa e igualitária. Para fortalecer sua defesa, ela informa que Hutchinson<sup>101</sup> concluiu, em suas cartas, que um governo único era impraticável. Assim, ela conclui que a adoção desse sistema poderia significar a ruptura da união. Registra-se que as fontes consultadas não dão indícios de qual era a proposta de MOW para resolver esse impasse.

As três críticas finais se relacionam à convenção constitucional e ratificação. MOW observa que nenhuma legislatura estadual tinha conhecimento de que o propósito da reunião era a criação de uma constituição, essas acreditavam que o objetivo era discutir emendas para a união federal, e não criar um novo sistema. Ela também critica a determinação de que a constituição seria adotada caso nove estados a ratificassem. Para ela, essa possibilidade significava subversão da confederação e poderia levar o país a uma guerra civil. A autora conclui as críticas diretas censurando o fato de o texto constitucional ter sido enviado para a análise do povo sem qualquer análise do Congresso ou dos legislativos estaduais. Tratava-se de uma tentativa de forçar uma ratificação sem que o texto constitucional fosse completamente compreendido.

Com base no exposto, observa-se que MOW tinha três preocupações principais: alternância dos representantes, organização dos três poderes e defesa das liberdades individuais. Toda a argumentação do panfleto, de alguma forma, é um

---

<sup>100</sup> Os *writs of assistance* foram mandados dados a oficiais ingleses que permitiam que esses entrassem em qualquer casa ou estabelecimento e exigissem assistência. Conforme informado no capítulo 1, o irmão de MOW, James Otis Jr, ganhou notoriedade ao defender a causa de comerciantes de Boston contra esses mandados de assistência.

<sup>101</sup> Governador de Massachusetts durante as tensões entre colonos e coroa britânica e inimigo político da família Otis.

reflexo dessas inquietações. Isso também é perceptível nas críticas indiretas espalhadas no texto que serão tratadas a seguir.

MOW caracterizou a Constituição como um “monstro de diversas cabeças”, pois essa estabeleceu uma mistura heterogênea de princípios monárquicos e republicanos. Ela informa que esse assunto já foi objeto de discussões anteriores, por isso, ela não se aprofundaria.

Para sustentar essa república baseada em princípios monárquicos, era preciso aumentar a arrecadação de impostos para financiar as extravagâncias dos participantes desse governo. Essa crítica aparece em vários momentos do folheto, inclusive, no primeiro parágrafo, em que se alega que os estados vivenciavam a pobreza, pois deveriam transferir suas riquezas para a capital federal.

MOW julgou que o sistema apresentado pela nova Constituição era adequado à tirania e o despotismo. Ela alertou que a ambiguidade constitucional permitiria o surgimento de um governo despótico, abriria as portas para abusos de poder e acabaria com as liberdades individuais.

Assim sendo, aqueles que defendiam o texto constitucional estavam traindo o povo dos Estados Unidos ao tentar convencê-lo, a partir de insinuações e influência, a aceitar um sistema complicado e “marcado, por um lado, com a escuridão, segredo e intrigas profundas do homem de estado (...); e por outro, com os ideais projetados pela ambição juvenil”<sup>102</sup>

### 3 – Ratificação da Constituição

Durante as discussões estaduais para a ratificação da Constituição, o debate foi intenso. De um lado havia aqueles que defendiam o texto constitucional por perceberem a necessidade de centralização como garantia de estabilidade; de outro, havia os críticos da constituição, como MOW e o marido, que interpretavam o documento como uma afronta aos princípios revolucionários. Aqueles foram chamados de federalistas e estes de anti-federalistas<sup>103</sup>.

As fontes analisadas demonstram que ocorreu uma forte polarização política em torno da ratificação e, conseqüentemente, a formação de partidos. Em carta a

---

<sup>102</sup> “marked on the one side with the *dark, secret, and profound intrigues* of the statesman (...); and on the other, with the ideal projects of *young ambition*”. Warren, Mercy Otis. *Observations on the new Constitution, and on federal State Convention*. Nova York, 1788. p. 7

<sup>103</sup> Em carta para Catharine Macaulay no ano de 1787, MOW afirma que os anti-federalistas receberam esse nome porque se contrapunham aos federalistas.

Catharine Macaulay, em 1787, *MOW* afirma que antigas alianças foram desfeitas pela diferença política, o rancor entre os grupos estava aumentando e novas conexões políticas eram feitas por acidente, e não por princípios. Na obra *HAR*, *MOW* referiu-se a debates acalorados, evidenciando a existência de um importante grupo que era contrário à ratificação da Constituição.

No livro *HAR*, a autora caracterizou os anti-federalistas. Eles eram homens habilidosos que entendiam a necessidade de instituições fortes e de obediência à lei, mas defendiam que as disposições constitucionais deveriam ser claramente definidas para que as ambiguidades não ameaçassem a república. Conclui-se que a autora tentava desconstruir a ideia de que esse grupo era a favor da anarquia, como foi alegado pelos federalistas.

Registre-se que *MOW* se preocupou em explicar os argumentos dos anti-federalistas, mas não demonstrou essa mesma preocupação ao falar do grupo contrário. Isso se explica a partir de dois fatores principais: ela e o marido faziam parte do primeiro grupo e esse foi perseguido e marginalizado durante os primeiros governos, conforme será demonstrado no próximo capítulo, então, ela mostrava a preocupação de reabilitar politicamente os anti-federalistas vencidos.

Ressalte-se que no panfleto *ONC* os indivíduos contrários ao texto constitucional são tidos como patriotas, defensores da liberdade e dos princípios republicanos e incorruptíveis, a favor da indissolúvel união dos estados confederados sem a renúncia da independência. Enquanto isso, os defensores do texto constitucional eram apontados como favoráveis à monarquia, contra o republicanism, traidores do povo que se aproximavam dos pensamentos políticos de Hutchinson.

Em carta a Catharine Macaulay datada de 1787, *MOW* declara que os opositores da constituição eram “alguns dos melhores amigos das liberdades na América” e “patriotas distintos”. Ela informa, ainda, que os federalistas desejavam a “consolidação de um governo forte em qualquer ou nenhum princípio”, enquanto os anti-federalistas “desejavam a união dos estados nos princípios de liberdade da última confederação”<sup>104</sup>. Então, a remetente oferece uma lista dos principais anti-federalistas da união<sup>105</sup>. Ela também deixa claro que esses eram a minoria que tivera a coragem de

---

<sup>104</sup> RICHARD, Jeffrey H. e HARRIS, Sharon M. **Mercy Otis Warren**: selected letters. Athens: University of Georgia Press, 2009, p. 216.

<sup>105</sup> Na Carolina do Sul: Lowndes, Laurens e Gadsden. Em Maryland: Martin e Chase. Em Virginia: governador Randolph, o último governador Henry e a família Lee. Na Pensilvânia: juiz Byron. Em Nova

se opor a um sistema aprovado pela maioria das convenções estaduais, apesar de essa maioria estar disposta a defender sua posição a qualquer custo.

Em dezembro de 1787, quando MOW escreveu a citada carta a Macaulay, ela já previa que a Constituição seria ratificada, pois havia poucas dúvidas de que nove estados concordariam com o texto sem qualquer emendamento. Mesmo assim, o panfleto ONC foi distribuído em Nova York em 1788, em uma tentativa de convencer a convenção desse estado a não aceitar o sistema proposto.

Segundo Stuart, a convenção para a ratificação em Massachusetts tinha 355 membros e JW não conseguiu se eleger para ela. No referido folheto, MOW faz críticas ao resultado das discussões naquele estado. A saída encontrada por Massachusetts foi a aceitação do texto e a proposta de emendas, que era a alternativa entre a rejeição do sistema e aceitação completa do texto constitucional. Todavia, MOW argumentou que a esperança de emendamentos após a aceitação do texto devia ser vista com cautela. Por esses motivos, ela julgou que a decisão Massachusetts era absurda.

Em HAR, MOW informa o resultado de cada convenção estadual. Connecticut, Nova Jersey, Pennsylvania, Delaware, Maryland e Georgia ratificaram a constituição incondicionalmente. Os estados de New Hampshire, Massachusetts, Nova York, Virginia e Carolina do Sul propuseram emendas a serem analisadas pelo primeiro congresso. Os estados de Rhode Island e Carolina do Norte rejeitaram a constituição. Para a autora, isso demonstrava que mais da metade dos estados acreditavam que, da forma como estava, a constituição não era adequada ao país. Essa afirmação possui grande valor argumentativo, pois demonstra a sensatez dos argumentos anti-federalistas.

Em ONC, MOW relata como a discussão em torno de ratificação da constituição se encontrava em cada um dos estados no final de 1787. Massachusetts já tinha ratificado o texto, com propostas de emendamentos. As discussões ainda não tinham ocorrido na Virginia, pois os cidadãos preferiram refletir sobre as inovações. A autora esperava que Maryland rejeitasse o sistema, o que não se comprovou. A Georgia aceitou a Constituição integralmente em troca de apoio na guerra contra os índios. A Pensilvânia ainda estava discutindo os termos, e ela acreditava que esse estado chegaria à mesma conclusão de Massachusetts, o que também não ocorreu. Nova Jersey e Delaware ratificaram o texto por motivos egoístas, a instalação da capital federal certamente traria riquezas para os estados do centro. Connecticut aprovou o texto

---

York: governador Clinton e dois dos delegados na convenção constitucional. Em Massachusetts: James Warren e Gerry.

rapidamente. MOW acreditava que Nova York tinha motivos para rejeitar, fato que não ocorreu. A autora afirmou que não sabia como estavam as discussões nas Carolinas. Não há qualquer comentário sobre a situação em New Hampshire ou Rhode Island.

Como resultado das discussões políticas em torno da ratificação e das propostas de emendas elaboradas pelos estados, em 1791, ratificou-se a Carta de Direitos, que propõe as primeiras dez emendas à Constituição. Segundo Leandro Karnal<sup>106</sup>, essas emendas esclareceram direitos e liberdades individuais. Nota-se que esse documento respondeu a duas críticas diretas elaboradas por MOW no panfleto ONC. A primeira emenda determinou que o Congresso não poderia legislar proibindo a liberdade de discurso ou de imprensa. Adicionalmente, as emendas cinco, seis e sete garantem o direito de julgamento por júri para crimes capitais e causas civis, quando o valor da controvérsia fosse superior a \$ 20<sup>107</sup>.

Apesar de ter feito oposição à Constituição durante a década de 1780, MOW afirmou em seu livro de história que a execução do sistema estava sendo bem sucedida. Assim, o horizonte de expectativa formado durante a década de 1780, de que o sistema seria falho, causaria discórdia e afrontaria as liberdades individuais, foi tensionado com o espaço da experiência da década de 1790, que demonstrou que a constituição estava funcionando de forma satisfatória.

Segundo MOW, apesar dos preconceitos contra a constituição, o medo do povo foi se dissipando gradualmente e “A nova constituição foi adotada com aplausos e sucesso, e a promessa e expectativa de emendamentos agradaram todas as classes com cada vantagem que podia ser racionalmente esperada”<sup>108</sup>. Ademais, a autora ponderou que a constituição ofereceu base para que os Estados Unidos tivesse segurança interna e fosse respeitado no exterior.

Assim, evidencia-se que MOW fez as pazes com a Constituição no final de sua vida. Entretanto, essa constatação não pode ser confirmada nas cinco cartas analisadas do período de 1800 a 1814, pois essas não tratam de assuntos políticos. Conforme será abordado no capítulo seguinte, os anti-federalistas foram perseguidos durante a década de 1790, assim, lança-se a hipótese de que MOW tenha elogiado a implementação da Constituição com o objetivo de evitar críticas a seu trabalho.

---

<sup>106</sup> KARNAL, Leandro. *A ruptura e o novo país*. In: KARNAL, Leandro (org.). **História dos Estados Unidos das origens ao século XXI**. 3. Ed, 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013. p. 81-97.

<sup>107</sup>A Carta de Direitos está disponível na *Internet*, nos sítios [http://www.archives.gov/exhibits/charters/bill\\_of\\_rights\\_transcript.html](http://www.archives.gov/exhibits/charters/bill_of_rights_transcript.html) (original e transcrição) e <https://www.wdl.org/en/item/2704/> (original).

<sup>108</sup> HAR, p. 662.

No próximo, e último, capítulo, será abordada a perseguição aos anti-federalistas empreendida durante o governo de George Washington e a análise política de MOW sobre o período.

## CAPÍTULO 5 – O GOVERNO DE GEORGE WASHINGTON

### *1 – Washington é escolhido como presidente*

George Washington assumiu o governo dos Estados Unidos em abril de 1789 e já era considerado o grande herói da independência. Faz-se essa afirmação com base na correspondência de MOW e na sua obra HAR. Em 1784, ela afirma em carta para Winslow que todos os poetas na América estavam dedicando seus trabalhos ao General Washington, entretanto, ela pensava em dedicar sua obra a algum personagem literário<sup>109</sup>. Isso demonstra que o general era reverenciado pela maioria dos americanos.

Esse assunto também aparece em uma epístola para Martha Washington em 1785. Trata-se de uma carta de recomendação para Catharine Macaulay. Segundo a autora, a inglesa não poderia terminar a visita à América sem conhecer o senhor cujo nome “está no topo da lista dos heróis”<sup>110</sup>. Logo, fica claro que Washington já era considerado um herói nacional.

De acordo com MOW, na obra HAR, todas as dúvidas sobre a aplicação da nova constituição foram dissipadas quando Washington foi escolhido presidente de forma unânime. O novo presidente era adorado por todas as classes e, até os críticos do sistema estabelecido pela Constituição, confiavam plenamente nele. Washington era o único capaz de apaziguar os partidos e conciliar as afeições, porque tinha ganhado respeito e veneração. Ela reflete que, se outra pessoa com menos popularidade tivesse sido eleita, provavelmente, a paz da união não teria sido mantida.

Apesar desses elogios, MOW critica Washington em várias passagens. Ela afirma que a aposentadoria voluntária do general aumentou sua reputação, e, se ele tivesse mantido essa decisão, viveria o resto dos seus dias com ocupações rurais, cultivando os princípios republicanos e o patriotismo que sempre defendeu<sup>111</sup>. Todavia, homens acostumados a serem aplaudidos ficariam inquietos na aposentadoria. Conclui-

---

<sup>109</sup> Nessa carta, MOW pede a opinião do filho a respeito de um manuscrito que tinha enviado anteriormente. Trata-se da peça *The sack of Rome*. A discussão sobre a dedicatória demonstra a intenção da autora de publicar a obra, o que aconteceu em 1790, com a publicação do livro *Poems, Dramatic and Miscellaneous*, que reúne duas peças dramáticas, entre essas a enviada a Winslow, e uma coleção de poemas. Apesar da declaração de MOW na carta ao filho, a obra foi dedicada a Washington e Elizabeth Montagu.

<sup>110</sup> RICHARD, Jeffrey H. e HARRIS, Sharon M. **Mercy Otis Warren: selected letters**. Athens: University of Georgia Press, 2009, p. 199.

<sup>111</sup> Segundo Kate Davies, MOW percebia sua forma de, enquanto mulher, participar da política e a aposentadoria do marido como formas de defender os princípios republicanos que eram corrompidos pela vida pública. Logo, explica-se porque ela julgou que a aposentadoria de Washington teria sido a atitude mais adequada.

se que ela percebia a volta de Washington para a vida pública como uma necessidade de estar no centro das decisões e de ser aplaudido.

A autora também informa, no livro HAR, que a maioria do povo considerava que todas as decisões de Washington eram as melhores e mais sábias. Mas ela pondera que a perfeição não é um atributo humano, logo, ele também cometeu erros. Entre esses: a exclusão dos anti-federalistas de seu governo; o Tratado de Jay e a Guerra Índia. Registra-se que ela defendeu seu posicionamento em relação aos dois primeiros pontos, mas não faz o mesmo em relação ao último. MOW apenas observa que as atitudes mais impopulares de Washington foram a Guerra Índia, sancionada no início do governo, e a assinatura do Tratado de Jay. Anota-se que o filho favorito de MOW, Winslow, morreu enquanto participava de uma campanha do exército contra indígenas próximo ao rio Wabash. Segundo Katharine Anthony, o assassinato de 600 soldados no rio Wabash foi o pior desastre após a assinatura do Tratado de Paris.

Sendo assim, não fica claro por que MOW não abordou a Guerra Índia no livro, tendo em vista que foi afetada diretamente pelo desastre citado e que esse causou comoção em toda a sociedade. Uma hipótese de trabalho é que MOW julgou não ser imparcial o suficiente para escrever sobre isto, cabendo a historiadores futuros refletir sobre o primeiro governo de Washington com criticismo e imparcialidade. Entretanto, essa teoria é enfraquecida pelo fato de que ela escreveu sobre as intensas disputas políticas que ocorreram após a ratificação da Constituição, apesar de sua família ter sido afetada diretamente, o que poderia afetar sua imparcialidade.

Outra suposição possível é que ela ainda sofria com a morte do filho e, por esse motivo, preferiu não abordar um evento que lhe causou tanta dor. Em carta para Janet Livingston Montgomery, datada de abril de 1792, a remetente informa que sua ferida era tão profunda, que nem a filosofia ou o tempo poderiam curá-la. Adicionalmente, ela diz que quase não saía de casa e que desejava ver apenas aqueles que já sofreram. A dor da perda também é assunto de uma carta endereçada à sobrinha Elizabeth Otis Brown escrita em abril de 1793.

## *2 – Acirramento das disputas políticas entre federalistas e anti-federalistas*

No capítulo anterior informou-se que, durante as discussões sobre o texto constitucional nos estados, houve a divisão da classe política dos Estados Unidos em dois partidos, os federalistas e os anti-federalistas. Apesar da ratificação da Constituição

e vitória dos federalistas, houve um acirramento das disputas políticas entre esses dois grupos e a família Warren foi diretamente afetada por isso.

As tensões políticas durante o primeiro governo e a forma como essas afetaram a família de MOW são perceptíveis a partir de sua correspondência. Ela tratou do assunto em cartas direcionadas a John Adams (1789), Catharine Macaulay (1789), Robert Treat Paine (1794) e James Warren Jr (1796). O assunto também é abordado no livro HAR.

Na epístola para Adams, MOW informa que seu marido estava sendo vítima da maldade de um inimigo político<sup>112</sup> que estava destruindo a carreira pública de JW<sup>113</sup> e prejudicando a reputação de um de seus filhos, Winslow. Para ela, havia três causas para Winslow ter sido atacado: diferenças de opinião política, disputa com um rico inimigo e falha nos objetivos mercantis. Ademais, ele também foi acusado de ser simpatizante da rebelião de Shays.

Nessa carta, fica claro que MOW se ressentia do fato de Adams nada ter feito para ajudar os Warren. Segundo ela, o amigo tinha chegado a uma posição importante na república, e isso lhe dava condições de ajudar os amigos, sem prejudicar a si, sua família ou seu país. Apesar disso, ele não defendia os interesses do antigo amigo porque tinha medo de ferir sua própria reputação ao se envolver com JW. O ressentimento também fica claro quando MOW afirma que, de todos os homens dos Estados Unidos, Adams deveria ser o último a acreditar nos boatos contra JW<sup>114</sup>. Isso porque eles eram amigos antigos e Adams foi o principal confidente de JW por muitos anos.

Nota-se que MOW sentia-se abandonada pelos antigos amigos<sup>115</sup>, apesar de sua família ter se dedicado à conquista da independência do país. Em carta para Catharine Macaulay, MOW afirma que os antigos republicanos que mantinham seus princípios com independência e liberdade estavam sendo vítimas de vários partidos.

---

<sup>112</sup> Mercy Otis Warren não diz quem é o inimigo político, mas afirma que Adams não gostava desse homem. Jeffrey H. Richards e Sharon M. Harris informam que há uma nota no livro de cartas com os dizeres “Governor Hancock”, o que indica que o referido personagem seria John Hancock.

<sup>113</sup> Segundo Kate Davies, a família Warren já estava marginalizada politicamente antes da Rebelião de Shay e das disputa em torno da ratificação da constituição.

<sup>114</sup> Kate Davies informa que na década de 1780, JW ganhou a fama de ser razinza e não comprometido, visto que recusou os diversos cargos políticos que lhe foram oferecidos. Após a Rebelião de Shay, ele foi acusado de ser simpático aos rebeldes e a favor da anarquia. Davies também afirma que JW passou a ser atacado pessoalmente devido ao seu posicionamento anti-federalista.

<sup>115</sup> De acordo com Kate Davies, nesse período, MOW mesclou a linguagem política com a afetiva. Então, quando ela reclama do abandono dos antigos amigos e da forma como JW estava sendo tratado, ela também está lamentando o abandono do antigo republicanismo e a traição da revolução.

Apesar disso, ela não temia porque sua mente estava firme e não dependia da opinião popular, das mudanças políticas e da versatilidade dos indivíduos que estavam no poder.

Nota-se que MOW julgava que sua família estava sendo perseguida devido ao seu posicionamento político, o que demonstra a existência de uma intensa disputa política na nascente república. A ratificação da Constituição e da Carta de Direitos e a eleição de Washington para presidente não eliminaram essas tensões.

No livro HAR, MOW informa que todos os anti-federalistas foram excluídos do poder. Para defender seu ponto de vista sem a necessidade de se expor, a autora traz uma carta de um autor desconhecido. Nessa, se afirma que se esperava que Washington fizesse suas indicações para cargos a partir do mérito e não do partido e, conseqüentemente, apontasse federalistas e anti-federalistas. Mas, o que se viu foi a exclusão dos homens que desejavam um sistema melhor ou defendiam emendas, e a indicação de veteranos e de defensores da ratificação incondicional. A autora conclui que futuros estudiosos avaliariam o período da adoção da constituição até o fim do mandato de Washington e julgariam se essas observações eram ou não válidas.

Registra-se que, segundo Tota, quando Washington foi eleito, ele se cercou de colaboradores que participaram do movimento revolucionário de alguma forma, em especial, James Madison, Thomas Jefferson e Alexander Hamilton. Esse grupo não era homogêneo e havia divergências entre eles, o que exigiu esforço do presidente para manter a coesão de seu governo. Sendo assim, pode-se afirmar que esse autor vai de encontro à ideia de que Washington beneficiou grupos políticos específicos.

Em carta direcionada a Robert Treat Paine, em 1794, MOW demonstra preocupação com a hegemonia intelectual dos federalistas. Nesse ano, Paine tinha iniciado a publicação da revista *Federal Orrery* e, infere-se, a partir dessa carta, que ele escreveu a MOW pedindo que ela enviasse um texto<sup>116</sup>. Segundo ela, “O espírito do partido em nosso país estabelece o critério de mérito”<sup>117</sup>. Entretanto, ela tinha esperanças de que o periódico de Paine não fosse influenciado pelo espírito de partido e que “a escala de verdade fosse igualmente balanceada”<sup>118</sup>. Ela afirma, ainda, que esse mal afetava todos os jornais dos Estados Unidos.

---

<sup>116</sup> No início da carta, MOW deixa claro que estaria respondendo a uma carta de Paine, e, no segundo parágrafo, ela afirma que escreveria algum artigo se ela achasse que poderia aumentar o prestígio da revista.

<sup>117</sup> “The spirit of party in our country establishes the criterion of merit”. RICHARD, Jeffrey H. e HARRIS, Sharon M. **Mercy Otis Warren**: selected letters. Athens: University of Georgia Press, 2009, p. 241.

<sup>118</sup> “I hope the scale of truth will be equally balanced in your paper”. Idem, *ibidem*

Essa epístola oferece indícios para afirmar que, apesar do desgaste político de JW, MOW ainda era uma intelectual respeitada, pois Paine queria publicar um texto escrito por ela. Adicionalmente, infere-se a existência de disputas políticas, pois o espírito de partido podia ser sentido em todos os periódicos ou jornais e esse determinava o mérito dos trabalhos intelectuais.

A autora dispõe que, se algum dia escrevesse algum texto para a revista de Paine, seria com a condição do anonimato. Provavelmente, ela não queria ser identificada para não sofrer críticas, pois, para ela, o partidarismo era capaz de destruir reputações. Os federalistas tinham predomínio na intelectualidade dos Estados Unidos, e, por isso, MOW temia que seu trabalho fosse duramente criticado unicamente por ela fazer parte de um grupo diverso daquele que estava no poder<sup>119</sup>.

MOW também se manifesta sobre as tensões políticas e suas consequências para a família Warren em carta endereçada ao filho James Warren Jr em 1796. Ela inicia o texto afirmando que esperava que o filho não tivesse sido ferido pela violência partidária presente em quase todos os lugares. Ela também informa que a família sofria perseguições pessoais em Plymouth. O filho George estava respondendo a um processo judicial no Maine que, na visão de sua mãe, foi iniciado pelos seus adversários políticos unicamente com o objetivo de prejudicar a honra de George. Mas ela pediu que James Jr se mantivesse firme, porque o seu pai, JW, era superior à maldade de seus inimigos.

Assim, fica claro que ela percebia que as dificuldades enfrentadas pelos filhos era fruto do posicionamento político da família. Para ela, todos estavam sendo deliberadamente perseguidos e isso afetava os ânimos da família.

Diante de todo exposto, fica comprovado que MOW entendia que as disputas políticas entre os federalistas e anti-federalistas persistiram durante o governo de Washington e que ela se ressentia da forma como essas afetavam sua família. Para ela, o marido e os filhos estavam sendo difamados e abandonados por antigos amigos. Consequentemente, as cartas da década de 1790, que tratam de assuntos políticos, demonstram decepção e mágoa com a disputa partidária que tanto afetou sua família. Registra-se que as cartas lidas posteriores a 1800 não tratam de qualquer assunto político.

---

<sup>119</sup> Kate Davies informa que o posicionamento político de MOW prejudicou a conquista de assinaturas para a publicação da obra HAR. Ademais, a obra foi mais criticada do que aclamada.

### 3 – O Tratado de Jay

MOW, em seu livro de história, afirma que o Tratado de Jay foi o ato mais impopular do governo de Washington. Segundo ela, John Jay foi enviado à Inglaterra com o objetivo de requerer que essa nação abrisse mão de fortes ocidentais<sup>120</sup> e exigir o fim da depredação que há anos era feita no comércio americano, mas que a atual desculpa era a guerra contra a França. Infere-se que essas depredações seriam as dificuldades comerciais impostas pelos ingleses.

A autora descreve Jay como um homem íntegro, de comportamento amável e com talento de negociador. Entretanto, quando ele chegou à Inglaterra, sucumbiu à vontade dos britânicos e se desviou de seus propósitos iniciais e

A consequência foi que ele concordou com um tratado muito vantajoso para a Grã-Bretanha, humilhante para os Estados Unidos, muito ofensivo para a França, a aliada da América nos dias de sua atribulação, e que agora estava ela mesma em guerra com a Grã-Bretanha (...).<sup>121</sup>

Muitos políticos não desejavam um tratado comercial com a Inglaterra, todavia, o Tratado de Jay foi ratificado pelo Senado e assinado pelo presidente. A maioria do povo era contrária ao documento e os americanos foram obrigados a fazer diferenciação entre parceiros econômicos ingleses e franceses, o que causava incômodo.

Diante de todo o exposto, conclui-se que Mercy Otis Warren não fez uma análise positiva do governo de George Washington. Apesar de ele ser o herói nacional e o único capaz de acalmar as disputas partidárias, ele cometeu sérios erros políticos como a assinatura do Tratado de Jay. Ademais, ele excluiu politicamente os anti-federalistas, grupo ao qual o casal Warren pertencia. Como consequência da disputa política nesse primeiro governo, a família de Warren foi perseguida e se sentia abandonada, pois fazia parte do grupo minoritário.

---

<sup>120</sup> Com o Tratado de Paris, o Reino Unido se comprometeu a abrir mão de fortes na América, o que não tinha ocorrido até aquele momento.

<sup>121</sup> “The consequence was, he agreed to a treaty highly advantageous to Great Britain, degrading to the United states, very offensive to France, the ally of America in the days of her tribulation, and who was now herself at war with Great Britain (...)”. HAR, p. 668.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mercy Otis Warren foi uma mulher que ousou se manifestar politicamente. Ela viveu intensamente os processos de independência das treze colônias e formação da nova república. Mais do que isso, ela pensou e escreveu sobre esses eventos.

Ela e o marido, James Warren, foram defensores da independência e atuaram no processo, contudo, após o Tratado de Paris, a família Warren enfrentou a perseguição política por pertencer ao grupo derrotado politicamente. Ademais, ela sentiu que todos os seus antigos aliados lhe viraram as costas. E esse sentimento de decepção se mesclou com o luto, visto que ela perdeu três filhos enquanto ainda era viva, e tal sentimento se transformou em uma das características de seu discurso no período posterior a 1784.

Após 1783, Mercy Otis Warren enfrentou a tensão entre o espaço da experiência e o horizonte de expectativa. Durante o movimento independentista, ela formou um horizonte de expectativa sobre a nova nação, e esse foi se contrapondo ao espaço da experiência nos anos seguintes. Reinhart Koselleck explica que o horizonte de expectativa é alargado quando não há uma experiência prévia em que possa se embasar. Anota-se que esse é o caso dessa personagem, pois a independência e a república eram novidade para os americanos e eles não tinham qualquer experiência, individual ou coletiva, que pudesse fornecer subsídios para a formação de uma expectativa mais detalhada.

Esse conflito foi observado no tocante aos princípios republicanos e relações internacionais. Mercy Otis Warren acreditava que, ao final da guerra, todos os americanos defenderiam a república pela qual lutaram. Mas, o que se percebeu foi a defesa da monarquia por antigos patriotas. Ademais, ela julgou que a prática posterior muito se afastava dos ideais manifestados durante a Revolução Americana. Ela também esperava que os americanos não se deixassem influenciar pelas nações europeias, mas o que ela assistiu foi a aproximação aos problemas europeus e a assinatura de um tratado com a Inglaterra que separava a América de seus antigos aliados franceses.

Essa contraposição entre expectativa e experiência é clara na correspondência escrita por Mercy Otis Warren, mas não é facilmente perceptível na obra *History of the Rise, Progress and Termination of the American Revolution*, nessa, a autora demonstra otimismo sobre o futuro dos Estados Unidos. Isso possui duas

explicações possíveis, que não se excluem: após 1800, a autora fez as pazes com o sistema implementado ou ela temia a recepção de sua obra pela intelectualidade de maioria federalista.

Durante a década de 1780, MOW usou sua caneta para defender a não ratificação do texto constitucional. Para isso, ela escreveu um panfleto político, *Observations on the new Constitution, and on the Federal and State Conventions*, que circulou em Massachusetts e Nova York em 1788. Suas críticas possuíam três eixos principais: falta de alternância no poder, confusão na definição dos três poderes e não defesa das liberdades individuais. Ela deixou claro seu posicionamento contrário ao texto constitucional, mas não ofereceu alternativas para a maioria dos problemas apontados, sendo assim, não é possível depreender como seria o funcionamento do sistema de governo idealizado por ela. Assim, ela aderiu ao partido anti-federalista, posição também adotada pelo seu marido. Como consequência, a família Warren foi perseguida politicamente durante a década de 1790.

Para Mercy Otis Warren, o sucesso da nova constituição só foi possível porque o primeiro presidente dos Estados Unidos foi George Washington, um homem que tinha a confiança de todos. Washington já era o herói da independência quando assumiu a presidência, mas Mercy Otis Warren o criticou em seu livro. Para ela, ele cometeu diversos erros na função, entre esses o Tratado de Jay e o afastamento político de todos os anti-federalistas.

As fontes analisadas não permitiram tirar conclusões sobre qual seria o posicionamento de Mercy Otis Warren em relação ao papel feminino na sociedade. Entretanto, segundo Kate Davies, Mercy Otis Warren era consciente de seu gênero e soube utilizar a linguagem característica feminina para tratar de um assunto considerado masculino, e isso lhe conferiu liberdade e legitimidade. Ademais, Davies informa que MOW argumentou que as mulheres tinham a mesma capacidade intelectual que os homens e isso explica o fato de ela ter deixado de herança a uma das netas a obra *Letters on Education*, escrita por Catharine Macaulay. Nessa obra, defende-se a educação feminina e o respeito no casamento.

Diante de todo o exposto, percebe-se que MOW tinha opiniões firmes e independentes sobre a formação da nova república e não hesitou em manifestá-las. Aproximar-se de sua biografia e de suas ideias políticas sobre a formação da república é se aproximar da sociedade na qual ela estava inserida. Assim, conclui-se que a formação da república dos Estados Unidos foi um movimento marcado por conflitos. As treze

colônias estavam independentes, mas passavam por uma crise econômica e política que a confederação não conseguia resolver. Era preciso fortalecer o governo central. Entretanto, muitos antigos patriotas viam esse processo de forma negativa, pois significaria abrir mão da liberdade recém conquistada, enquanto outros estavam dispostos a defender essa centralização a qualquer custo, por acreditarem que era a única forma de manter a união. Assim, formavam-se os primeiros partidos dos Estados Unidos que se contrapuseram durante os dois primeiros governos.

Segundo Antonio Pedro Tota<sup>122</sup>, nesse momento, os Estados Unidos eram um país em busca de si mesmo. Apenas a língua ligava as treze colônias e essas formavam um país sem identidade e carente da ideia de união. A Constituição era uma tentativa de resolver problemas estruturais e conferir identidade à nova nação. Sendo assim, evidencia-se a importância dos debates políticos das décadas de 1780 e 1790, que diziam respeito ao funcionamento do estado e à própria existência da união.

Apesar disso, na década de 1800, MOW tinha uma visão otimista do futuro de sua nação. Para ela, os Estados Unidos da América formavam a nação com maiores chances de fazer funcionar o sistema republicano, e, por isso, seria um exemplo para o mundo.

---

<sup>122</sup> TOTA, Antonio Pedro. *Um país em busca de si mesmo*. In: TOTA, Antonio Pedro. **Os americanos**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 37-51.

## ANEXO

Registra-se que todas as imagens apresentadas neste anexo, com exceção da figura oito, são facilmente encontradas na *internet* ou nos sítios das instituições as quais pertencem. Para cada figura, indicou-se o título, o ano, o tamanho original e a instituição a qual pertencem.

Figura 1 – Mercy Otis Warren



Mrs. James Warren. 1763.  
John Singleton Copley.  
Dimensões: 126.05 cm x 100.33 cm  
Museum of Fine Arts, Boston.

Imagem 2 – James Otis



Mr. James Otis. 1760.  
John Singleton Copley.  
Dimensões: 128 cm x 102.2 cm.  
Wichita Art Museum.

Imagem 3 – Mary Allyne



Mrs. James Otis. 1760.  
John Singleton Copley.  
Wichita Art Museum.

Imagem 4 – James Warren



James Warren. 1761-1763.  
John Singleton Copley.  
Dimensões: 127 cm x 101.92 cm.  
Museum of Fine Arts, Boston.

Imagem 5 – James Otis Jr



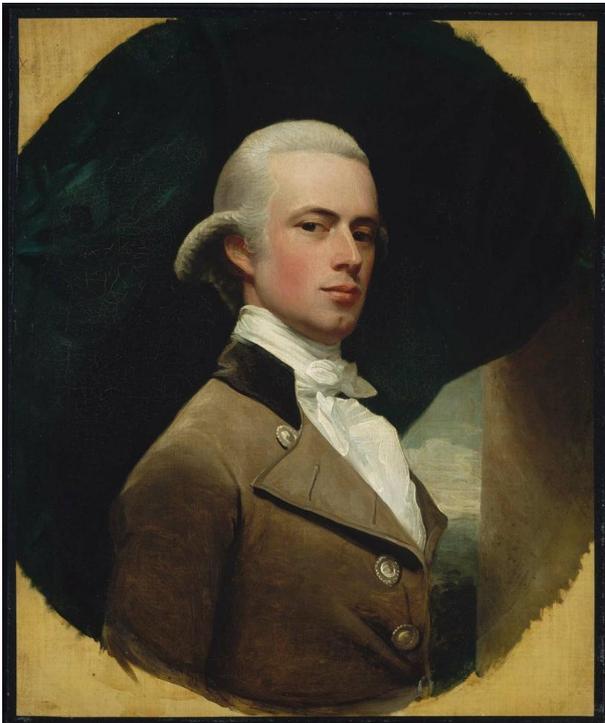
Portrait of James Otis, Jr. 1755.  
Joseph Blackburn.  
Dimensões: 72.7 cm x 59.7 cm  
Em empréstimo para o Museum  
of Fine Arts, Boston.

Imagem 6 – John Hancock



John Hancock. Entre 1770 e 1772.  
John Singleton Copley.  
Dimensões: 76.3 cm x 63.7 cm.  
Massachusetts Historical Society.

Imagem 7 – Winslow Warren



Winslow Warren. 1785.  
John Singleton Copley.  
Dimensões: 76.83 x 63.82 cm  
Museum of Fine Arts, Boston.

Imagem 8 – Túmulo de James Otis Jr no *Granary Burying Ground*, em Boston<sup>123</sup>



Foto pertencente a arquivo pessoal.

Imagem 9 – Catharine Sawbridge Macaulay



Catharine Macaulay (née Sawbridge). Cerca de 1775.

Robert Edge Pine.

137,2 cm x 104,8 cm.

National Portrait Gallery.

<sup>123</sup> Esse cemitério faz parte do circuito da *Freedom Trail*, trilha que passa pelos principais pontos turísticos de Boston relacionados à independência dos Estados Unidos. Nesse mesmo cemitério, está enterrado Sam Adams e há um túmulo em homenagem às vítimas do massacre de Boston.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FONTES

### *Fontes*

ANTHONY, Katharine. **First Lady of the Revolution**. Garden City: Doubleday Company, 1958.

RICHARD, Jeffrey H. e HARRIS, Sharon M. **Mercy Otis Warren: selected letters**. Athens: University of Georgia Press, 2009.

STUART, Nancy Rubin. **The muse of the revolution: the secret pen of Mercy Otis Warren and the founding of a nation**. Boston: Beacon Press, 2008.

WARREN, Mercy Otis. **Observations on the new Constitution, and on federal State Convention**. Nova York, 1788.

\_\_\_\_\_. *Chapter XXXI*. In: WARREN, Mercy Otis. **History of the rise, progress, and termination of the American revolution interspersed with Biographical, Political and Moral Observations**. Reimpressão. Indianapolis: Liberty Classics, 1988. Edição original: Boston: Manning and Loring for E. Larkin, 1805. p. 647-698.

### *Bibliografia*

DAVIES, Kate. *Introduction: Catharine Macaulay and Mercy Otis Warren: women, writing, and the anglo-american public sphere*. In: DAVIES, Kate. **Catharine Macaulay & Mercy Otis Warren. The revolutionary Atlantic and the politics of gender**. Nova York: Oxford University Press, 2005, p. 1-33.

\_\_\_\_\_. *Mercy Otis Warren's Independence*. In: DAVIES, Kate. **Catharine Macaulay & Mercy Otis Warren. The revolutionary Atlantic and the politics of gender**. Nova York: Oxford University Press, 2005, p. 248-303.

\_\_\_\_\_. *Conclusion: Public Voices*. In: DAVIES, Kate. **Catharine Macaulay & Mercy Otis Warren. The revolutionary Atlantic and the politics of gender**. Nova York: Oxford University Press, 2005, p. 304-309.

GINZBURG, Carlo. *Sinais: Raízes de um paradigma indiciário*. In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 143-179.

KARNAL, Leandro. *A ruptura e o novo país*. In: KARNAL, Leandro (org.). **História dos Estados Unidos das origens ao século XXI**. 3. Ed, 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013, p. 81-97.

KOSELLECK, Reinhart. *“Espaço da experiência” e “horizonte de expectativa”*: duas categorias históricas. In: KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006, p. 305 a 327.

SILVA, A. P. M. da. A independência das 13 colônias e a formação da república a partir da perspectiva de Mercy Otis Warren. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNB, 21., CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO DF 12., 2015, Brasília. Livro de Resumos. Volume 1, p. 141. Disponível em: [http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/dific/anais/2015/revisado\\_anais2015af.pdf](http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/dific/anais/2015/revisado_anais2015af.pdf).

TOTA, Antonio Pedro. *Um país em busca de si mesmo*. In: TOTA, Antonio Pedro. **Os americanos**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 37-51.

## **DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE**

Eu, Ana Paula Muniz da Silva, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado “MERCY OTIS WARREN E A FORMAÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA” foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho é inédito e que nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico, nem foi publicado integralmente em qualquer idioma ou formato.

Brasília, 11 de julho de 2016.

---

Ana Paula Muniz da Silva